

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tranquilidade em Lisboa depois dos incidentes que ontem provocaram uma pessoa morta e dez feridas

Esta manhã, a população de Lisboa, em boa ordem, como que esquecida já dos incidentes de ontem, entregou-se aos seus afazeres, não se notando qualquer vigilância especial nas ruas.

A cidade recuperou a fisionomia dos seus dias tranquilos, com as esplanadas, os cafés e outros recintos públicos a funcionar normalmente.

Nas ruas da Baixa, porém, algumas montras partidas lembravam aos transeuntes os incidentes de ontem, dos quais resultaram a morte de uma senhora e dez fe-

ridos. A meio da tarde, já com o aspecto da cidade ligeiramente alterado, pela ausência notória de pessoas nas ruas, começou a verificar-se forte concentração de forças da P. S. P. Cerca das 17 horas, as artérias mais concorridas começaram a ficar desertas.

Os bancos e outros estabelecimentos comerciais fecharam uma hora mais cedo e era visível uma menor afluência dos «habitues» do Rossio, nomeadamente no passeio em que fica o Café Nicola.

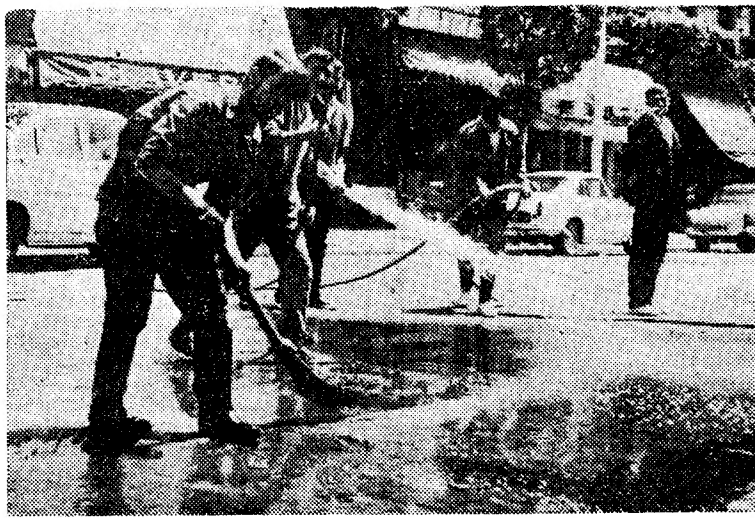
Muito embora o trânsito automóvel, entre o Rossio e o Terreiro do Paço, tivesse sido cortado pelas 18 horas.

Havia sido colocada polícia em todas as embocaduras das ruas da Baixa, nomeadamente nas ruas que desembocam no Terreiro do Paço, na Praça da Figueira, no Rossio, no início dos Restauradores, em Martim Moniz e no Largo de S. Domingos. Os passageiros da Outra Banda eram obrigados, até por mera questão de segurança, a dirigirem-se para o Campo das Cebolas, uma vez que a passagem no Terreiro do Paço lhes era interdita.

Lentamente, a Polícia de choque, após ter feito passar a multidão pela Rua dos Fanqueiros, encaminhou-a para a Praça da Figueira, Largo de S. Domingos, Calçada do Garcia, Martim Moniz, Rua da Palma, Almirante Reis e Rua Febo Moniz.

Entretanto o Rossio foi completamente isolado e proibida a passagem dos peões. A Polícia ocupou o grande rectângulo e todas as pessoas, moradoras na linha de Sintra, viam-se na necessidade de atingir a

(Continua na página seguinte)



Em Argel, os estudantes trocaram a caneta pela vassoura e pela mangueira e entregaram-se alegremente à tarefa de limpar as ruas, substituindo assim os varredores em greve

A Legião Estrangeira vai ser retirada do território argelino

PARIS, 9 — O jornal «Le Figaro» anuncia hoje que a Legião Estrangeira será retirada na sua totalidade da Argélia muito brevemente.

Uma parte dos seus efectivos será colocada em Djibouti, (Somália Francesa) e outra parte em Diego-Suarez (Madagascar).

O jornal afirma que a retirada da Legião já foi decidida há algum tempo pelo Governo, não só porque os argelinos manifestaram esse desejo, mas também porque muitos dos seus elementos se juntaram à O. A. S. — (A. N. I.).

DESASSOSSEGO

ARGEL, 9 — Avolumam-se as nuvens ameaçadoras provocadas pela

Organização do Exército Secreto e cresce o desassossego entre os mulçumanos, temendo as autoridades que isso tenha arrastado as populações para o limiar da guerra aqui

(Continua na 12.ª página)

JÂNIO COMEÇOU a campanha eleitoral

RIO DE JANEIRO, 9. — Jânio Quadros, candidato ao cargo de governador do Estado de São Paulo, vai encontrar de novo pela frente o seu antigo adversário Ademar de Barros, que acaba de apresentar também a sua candidatura. Embora o velho «leader» do Partido Social Progressista não tenha a menor probabilidade de ser eleito em 7 de Outubro próximo, o facto é que a sua candidatura teve o efeito de estimular Jânio, que logo anunciou que «ia descer à rua». Com efeito, o antigo presidente, juntando o acto às palavras, começou ontem à tarde a percorrer os bairros populares de São Paulo, como nos primeiros tempos da sua carreira política. «Visitarei as casas, as escolas, as oficinas e os «cafés» e ganharei» — afirma Jânio.

BRIZZOLA VOLTOU A CRITICAR A «ALIANÇA PARA O PROGRESSO»

Por outro lado, o governador trabalhista do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, criticou vivamente, no decorrer de uma conferência de imprensa, a aplicação no Brasil do programa da «Aliança para o progresso», afirmando que «o direito de «controlar» que se arrogava a Embaixada dos Estados Unidos sobre créditos da «Aliança» constitui um ultraje à soberania do Brasil».

(Continua na 12.ª página)

Quarenta para - quedistas indonésios

estão cercados
na Nova Guiné

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 9. — Foram cercados pela forças holandesas quarenta para-quedistas indonésios que haviam sido «lançados na região da península de Onin, ao norte de Fak Fak, a semana passada» — anuncia num comunicado o comandante local das forças holandesas, contra-almirante Lendert Reesser.

«Os para-quedistas fugiram para a selva, quando as tropas holandesas lhes deram combate» — declara ainda o comandante holandês. «Segundo informações dos prisioneiros, os para-quedistas não receberam mais abastecimentos da Indonésia».

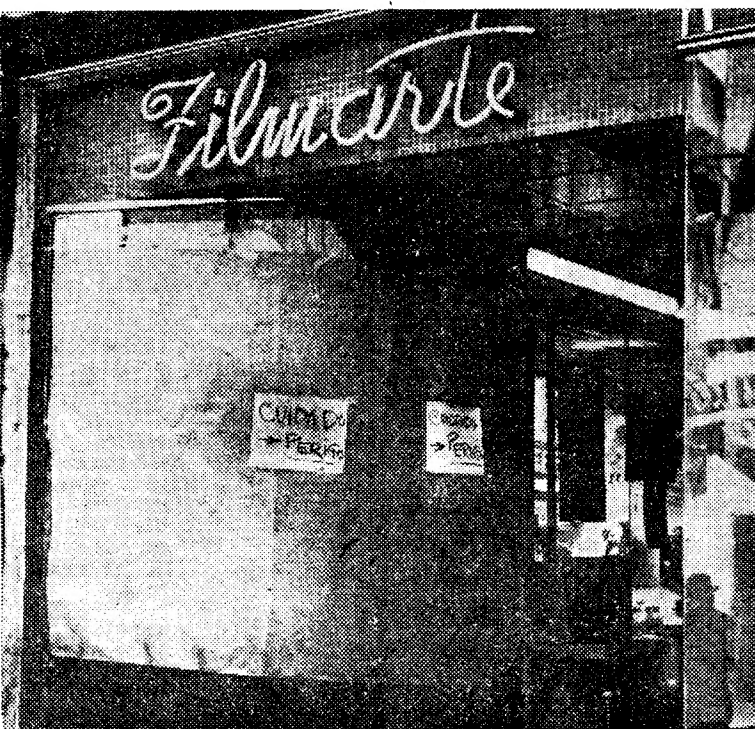
As forças holandesas empenhadas na operação de limpeza são constituídas por fuzileiros navais, um contingente do Exército e o batalhão de voluntários papuas. O comunicado observa que «o terreno intensamente montanhoso constitui obstáculo sério para as operações» e que «a alimentação tem de vir de onde calha». — (A. N. I.).

A «COMISSÃO DOS SETE» vai a caminho da capital francesa

NOVA YORK, 9. — A «comissão dos sete» (comissão especial de inquérito à administração dos territórios ultramarinos portugueses) partiu de avião para Paris, devendo seguir dali para Marrocos, Ghana, República da Guiné, Senegal, Congo (Leopoldville) e Tânger.

O grupo regressará a Nova York em fins do próximo mês, devendo em Julho apresentar o seu relatório à Assembleia Geral da O. N. U.

Os membros da comissão são Achkar Marof (da República da Guiné), agindo como presidente na ausência em Nicósia de Zenon Rossides (de Chipre); Wye-goonewardena (de Ceilão), relator da comissão; Barough Grinberg (da Bulgária); Cinos Moushoutas (de Chipre); Alfonso Venegas (da Colômbia); Carlos Gonzalez Calvo (da Guatemala) e S. H. O. Ibe (da Nigéria). — (A. N. I. e F. P.).



A montra da Filmarte, esta manhã, apresentava este aspecto

Os «quatro grandes» ocidentais estão divididos em dois grupos

(Ler notícia na página 12)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Nota do dia

A INVESTIGAÇÃO E O CAPITAL

A ciência portuguesa alcançou uma notável vitória, que ontem foi revelada ao País pelo secretário de Estado da Agricultura, com a natural satisfação que um acontecimento desta natureza justifica. Trata-se da descoberta de uma vacina contra a peste suína africana, preparada no Laboratório de Investigação Veterinária e que se deve ao seu director, sr. dr. Manso Ribeiro. A importância deste medicamento preventivo na luta contra uma epizootia que causava os maiores prejuízos à economia nacional, e à de outros países cuja riqueza pecuária estava a ser gravemente afectada por essa doença, não pode passar despercebida e a sua descoberta deve constituir para nós justificado motivo de orgulho, até pela projecção internacional que está destinada a alcançar. Prova-se, deste modo, que o nosso capital humano não é inferior ao de outros países que alcançam vitórias retumbantes tanto no campo da ciência como no da técnica. Temos investigadores. O que não temos é investigação. Com efeito, não existe no nosso País um clima propício aos trabalhos científicos, principalmente por falta de recursos, uma vez que essa actividade implica despesas incomportáveis para as nossas possibilidades financeiras. Por um lado, o apoio oficial a essas iniciativas nem sempre corresponde ao que era lícito esperar. Por outro lado, o mecenato, que noutros países desempenha um papel preponderante no domínio da investigação científica, quase não existe entre nós, se exceptuarmos a acção

altamente meritória desenvolvida pela Fundação Gulbenkian sob diversos aspectos. Ela constitui uma honrosa excepção num país onde o capital prefere o investimento cómodo e rendoso à missão social e filantrópica que desempenha noutros países. Em todo o caso, não deixa de ser significativo que seja a ciência portuguesa, numa altura em que o nosso País tem sido vítima de graves injustiças no conceito internacional, a descobrir a vacina contra um mal — de origem africana.

HOJE
20
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HOMENAGEM

A Costa do Sol deve muito à inteligência e compreensão do eng. Alberto Saraiva e Sousa, que, durante anos, foi subsecretário de Estado das Obras Públicas. Por isso é perfeitamente justa a homenagem que ontem lhe foi prestada no Museu Condessa de Castro Guimarães, por iniciativa da Junta do Turismo da Costa do Sol. Entre os convivas alguns antigos ministros. O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, manifestou ao sr. eng. Saraiva e Sousa a muita simpatia, amizade e consideração que todos na zona da Costa do Sol tinham por ele e por sua esposa e agradeceu-lhe, em nome das forças vivas do concelho, o grande interesse e carinho que sempre demonstrou pela valorização e progresso daquela zona de turismo do País.

FRACTUROU OS DOIS BRAÇOS

Ao dirigir-se de Rio de Galinhas para Coimbra, caiu da bicicleta, por se ter encostado muito à barreira da estrada, o sr. Franklin Tomás, ajudante de motorista. Casado, que ficou com os dois braços fracturados. A situação da família é afiliva, pois tem quatro filhos de pouca idade, pois aquele ficará durante uns tempos sem trabalhar.

RIBANCEIRA ABAIXO

De Oliveira de Frades para Queirã já uma camioneta. Era noite. Em dada altura, a camioneta resvalou para o lado e foi pela ribanceira abaixo. Foram 40 metros de rebolar, até o ribeiro, lá no fundo. Mas o condutor e outro ocupante nada sofreram. Felizmente.

CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se, ontem, à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que deliberou sobre diversos assuntos correntes da sua competência.

A NAVALHADA

Foi em Santa Bárbara de Nexe, no Algarve luminoso. Estavam numa taberna, bebendo uns copitos. Em dada altura, a decilitragem aumentou. No fim de contas o vinho azedo traduziu-se em uma facada, que Serafim Porro, de 40 anos, casado, vibrou em Manuel Cabeceira de 38 anos, também casado. Gravemente ferido este deu entrada no hospital de Faro. O agressor fugiu não tendo ainda sido preso.

NO CASTELO DO BODE

Na albufeira do Castelo do Bode caiu D. Virginia Maria, de 72 anos, natural do Casal do Rei, freguesia de Martinchel (Abrantes), casada com o sr. João Daniel. Por iniciativa da família estão a ser feitas pesquisas para encontrar o corpo, o que não será fácil por este haver desaparecido o junta das comportas.

SOB O RODADO

António Ribeiro Mendes da Silva era carpinteiro de sua profissão. Morava em Corzite, próximo de Guimarães. Ia ontem na sua bicicleta motorizada pela estrada fora. Saiu do trabalho. Queria ultrapassar uma camioneta. Desequilibrou-se e foi cair na estrada. Apanhou-o o rodado da camioneta, matando-o.

Os incidentes de ontem

(Continuação da página anterior)

estação das camadas de ferro pelas Escadinhas do Duque. O matraquear das armas ouviu-se em vários pontos da cidade até às 22 horas, tornando-se, então, rajadas mais esporádicas. Com o cair da noite, a excitação esmoreceu — e dado que muitos foram os cafés que fecharam e os cinemas que não passaram os seus programas, a população recolheu a suas casas.

A lista de vítimas

Morreu a sr. D. Francisca Rosa Bezerro, de 62 anos, da Rua 10 Arco do Bandeira, atingida por uma bala quando se encontrava a janela da sua residência. Ficaram feridos os srs. eng. António Martins Cortês Lobão, de 39 anos, motorista na Rua do Boror, 48, em Carcavelos, atingido por uma bala na Filmarie, na Rua Augusta; Mário Valadas, empregado daquele estabelecimento; Custódio Francisco Baptista Jorge, de 37 anos, servente na Rua Andrade, 30, cave; D. Laura da Conceição Domingues Brito, de 52 anos, funcionária pública, Rua Maria, 53, r/c.; Vítor Manuel Filipe de Matos, de 36 anos, ourives, Avenida Miguel Contreiras, 12, cave; José Lourenço Marques, de 32 anos, empregado na Carris, Rua das Portas de Santo António, 99, 6.º direito; Alberto Pinheiro, de 19

DESEMPREGOU-SE

para se dedicar

ao «negócio» de burelismos. Foi dentro de um estabelecimento, onde tentava levar por diante mais uma burla, que a Polícia deu-lhe a mão a Jacinto António Feio. Este fora empregado de uma grande empresa industrial, de onde se despediu, e nessa qualidade, requisitava, em nome da casa, grandes quantidades de mercadoria, que atingem o valor total de algumas dezenas de contos. Às vezes, chegava a falsificar a assinatura do mestre-geral. Depois de obtidos os artigos vendia-os ao proprietário de um armazém de ferro-velho, sr. Julio Branco, que os adquiria por baixos preços. Este facto levou a supor que o sr. Branco conhecia a origem da mercadoria, pelo que se tornou cúmplice e encobridor do burlão. Agora, os dois vão ser enviados a Juízo, acabando-se a carreira fácil do Feio, que pensara ser mais fácil levar a vida ludibriando os outros do que a trabalhar.

NAVIO JUGOSLAVO com avaria na máquina

Ontem, ao largo da Berlenga, quando navegava de Londres para Rijeka, com carga geral e autocarros, o navio jugoslavo «Nicolle Desla» pediu socorro por ter sofrido uma avaria na máquina. Saiu do porto de Lisboa o rebocador «D. Luís» mas o capitão do navio recusou a assistência que a unidade portuguesa pretendia prestar-lhe, por já estar a ser socorrido por outro cargueiro jugoslavo — «Drats-tola». Rebocado por este, o «Nicolle Desla» entrou hoje no Tejo para ser reparado.

Nova película Kodak

O sr. Charles Otero, especialista de artes gráficas da Eastman Kodak Company, de Rochester U. S. A., e editor da revista técnica «Fotomecânica», profere uma conferência no dia 16, às 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre a nova película Kodak Tri-mask (Base estar).

Paquete «Timor»

O paquete «Timor» segue amanhã para Karachi, a fim de participar nas operações para o regresso à metrópole, dos militares e civis que ainda se encontram no Estado da Índia.

anos, servente, residente no Estoril; Manuel Gonçalves Nogueira, de 20 anos, servente, Travessa do Falso, 18, 1.º; Augusto de Oliveira Luzio, de 34 anos, servente, do Algueirão; e João Tomé dos Reis, de 28 anos, empregado no comércio, Rua Andrade Corvo, 7, 2.º.

Todos estes feridos deram entrada no Hospital de S. José, de onde somente tiveram alta Alberto Pinheiro e Manuel Gonçalves, os quais, seguidamente, foram presos. A sr. D. Laura de Brito transitou para uma clínica, e é grave o estado das srs. Vítor Manuel e eng. António Lobão. Dos que ainda se encontram internados naquele estabelecimento, estão sob prisão António Luzio e Joaquim Tomé dos Reis.

Cerca de meia centena de prisões

Segundo informação obtida junto de círculos autorizados, é de cerca de meia centena o número de prisões ontem feitas pela P. S. P., durante as acções policiais nos vários pontos da cidade.

Entre os detidos figuram algumas senhoras e cinco pessoas de nacionalidade estrangeira. Os presos encontram-se ainda no Governo Civil a ser submetidos a interrogatórios, para apuramento de responsabilidades.

Em Almada

Em Cacilhas, as forças policiais daquela zona reforçadas com alguns elementos da Legião Portuguesa, lidos da capital, tomaram precauções, desde as 16 horas, em especial no regulamento do trânsito, a fim de evitarem aglomerações de populares.

No Largo Costa Pinto, onde habitualmente se verifica um movimento de muitos milhares de pessoas, que atravessam o rio, assim como um serviço intenso de viaturas, muitas das quais pertencentes aos transportes rodoviários e urbanos, o dispositivo das forças da ordem foi rigorosíssimo, impedindo os ajuntamentos. Os autocarros foram desviados dos seus sectores habituais, indo os passageiros embarcar, a caminho da vila-sede e de outras localidades do concelho, umas centenas de metros mais além, no parque de estacionamento junto da estrada marginal.

No entanto, não se registou qualquer demora, pois o plano executado pela P. S. P. resultou. O embarque dos passageiros e dos carros nos «carrinhos» e nos «ferry-boats» também se fez regularmente, embora o trânsito no Largo Costa Pinto se realizasse por estreitas «faixas» reguladas pelos agentes policiais.

Ao fim da tarde, como sempre

sucedendo o movimento de pessoas e viaturas intensificou-se naquela zona nevrálgica das comunicações Norte-Sul, e verificaram-se, então, alguns pequenos incidentes de trânsito, tendo a G. N. R. detido, na estrada nacional Cacilhas-Setúbal, no troço marginal para a Cova da Piedade, quatro indivíduos que residem naquela freguesia e se tornaram suspeitos.

Em Cacilhas, a P. S. P. prendeu um homem e uma mulher, que desrespeitaram a autoridade, não cumprindo as instruções de circular pela cidade «a pé».

Em toda a região almadense não se registou qualquer outro incidente digno de nota e as precauções policiais incidiram, apenas, no triângulo Cacilhas-Almada-Cova da Piedade, vendo-se, além da P. S. P. e da G. N. R., a pé e a cavalo, algumas patrulhas motorizadas e dispostas de rádio.

No Porto não houve alteração da ordem

PORTO, 9. — A cidade acordou hoje com a sua fisionomia normal. A partir das 17 horas de ontem, fortes contingentes da P. S. P., convenientemente armados, e de uma empresa particular, convergiram à Praça da Liberdade, centro de operações, circundando-a, postados nas guias dos passeios laterais, depois de isolada a placa central. A medida que o tempo avançava, ia-se reduzindo o trânsito de veículos, até que, por volta das 18 horas, era praticamente nulo o movimento de automóveis, tendo antes os transportes urbanos suspenso as suas carreiras, com partidas da Praça. Avenida dos Aliados e Largo dos Leões.

O trânsito de pessoas fez-se sempre embora se notasse a sua redução, relativamente ao normal. O dispositivo policial manteve-se em toda a vasta área do centro, pela noite fora, não sendo permitidos estacionamentos na quela área, a quem quer que fosse.

Uma única casa de espectáculos não funcionou — o Teatro S. da Bandeira, onde deveria representar-se a farsa «Aqui há fantasmas».

Os cinemas tiveram fraca concorrência. Também alguns estabelecimentos comerciais encerraram antes da hora normal.

A falta de transportes no centro da cidade transformou por completo, a sua fisionomia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21.15: «A escrava de Roma» (12 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21.15: «Os carrascos do mar» e «Assim nasce um bandido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — Rua António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931531).
QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

AZULEJOS

Brancos 15x15 a \$45 \$85 e \$105
Cor 11x11 a \$30
A. SERRA — Rua Ferreira Borges 173-A — Telet 651474

Linha de CASCAIS

UMA RATOEIRA PARA OS CEGOS

Próximo do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no passeio da estrada marginal, foi colocada há tempo, á semelhança do que se fez noutros pontos, uma placa indicativa dos limites da povoação, que ali é S. Pedro do Estoril. Acontece, porém, que em vez de ser recuada, como era de aconselhar, essa placa avança sobre o passeio, o que constitui um perigo para os cegos que por ali transitam, tendo já dado lugar a alguns acidentes, que, embora de pouca importância, não deixam por isso de ser menos aborrecidos. Por de aconselhar, por isso, a remoção daquela placa para local onde cause menos danos. Para isso, basta recuá-la um ou dois metros para além do passeio, precaução indispensável para que não se repitam os percalços que se têm registado ou se deem outros de maior gravidade.

UM NOVO HOTEL NA COSTA DO SOL

Por despacho da Presidência do Conselho, foi declarado préviamente de utilidade turística o Hotel da Cruz da Giza, que vai ser erguido na estrada que liga Cascais ao Guincho. Ao seu proprietário, o sr. Henry Hatherly, foi concedido o

Para Noivos
LINDAS MOBÍLIAS
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

prazo de três anos para execução do projecto.

Cinemas

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21.30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Férias em Palma de Maiorca» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TEDDY RAYE

(o demónio do «Twist»)

«and his boys»

GISELA VERMONT «SETE SAIAS»
elegante cantora (Maiores 17 anos)



Capida?

VÃO À PRAÇA

**terrenos municipais
para construção colectiva
de prédios com vários pisos**

Foram destinados dois lotes de terreno municipal na Avenida dos Estados Unidos da América para licitação colectiva por grupos de pessoas interessadas na construção de moradias. O preço base por cada metro quadrado é de 3500\$00, com projecto fornecido pela Câmara ao preço de 64 000\$00 e 80 000\$00. O primeiro lote de terreno é para uma construção destinada a 22 inquilinos e o segundo, para 21. Cada grupo deverá apresentar na Câmara, até 48 horas antes da data da realização da hasta pública, um requerimento com a identificação completa das pessoas que o constituem, cujas assinaturas devem ser devidamente reconhecidas.

Em iguais condições, com projecto elaborado por conta do arrematante, vão à praça um lote de terreno situado no impasse à Rua G. J., na Encosta do Restelo, na base de licitação de 1500\$00 o metro quadrado; dois lotes na Rua C à Rua General Justiniano Padre, destinados a construção de prédios de quatro pisos (base de licitação de 1000\$00 o metro quadrado); três lotes na Rua Conde de Sabugosa, tornejando para a Avenida dos Estados Unidos da América (base de 3500\$00 o metro quadrado); e três lotes na Rua D. J. na Encosta do Restelo, destinados a prédios de quatro pisos, sendo permitido construir oito fogos, com base de licitação de 1000\$00 cada metro quadrado.

Apresentação na Câmara Municipal de projectos de construção e ampliação de edifícios

Por despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi determinado que nos projectos de nova construção ou de ampliação o corte do edifício abranja, também, o logradouro próprio ou de outros, pelo menos numa extensão que corresponda a uma profundidade igual à altura da fachada posterior, com as indicações do perfil do terreno natural e bem assim do aterro e escavações que pretendam fazer.

As construções em relação à largura dos arruamentos

Foi publicado no «Diário Municipal» a relação entre a largura dos

ISRAEL

FESTEJA HOJE

**o 14.º aniversário
da sua independência**

O Estado de Israel festeja o 14.º aniversário da sua independência, proclamada em 14 de Maio de 1948. As comemorações efectua-se hoje, porque este ano é o 9 de Maio que corresponde a 5 de Iyar de 5722, segundo o calendário lunar hebraico.

Em Lisboa, o consulado-geral de Israel assinalou o acontecimento com várias cerimónias, que se iniciaram, ontem, ao fim da tarde, com uma recepção oferecida pelo sr. Shimeon Amir, na sua residência, em honra da colónia israelita. Esta manhã, com grande assistência, efectuou-se na sinagoga da Rua Alexandre Herculano uma solene religiosa.

O consulado-geral daquele país teve os seus serviços encerrados e conservou durante o dia hasteada a bandeira de Israel, o mesmo acontecendo em algumas residências de israelitas.

Ao fim da tarde, realizou-se a uma recepção, na residência do sr. Shimeon Amir, em honra de entidades portuguesas e dos membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O MINISTRO das Obras Públicas foi convidado a visitar Lagos

O ministro das Obras Públicas recebeu hoje, de tarde, no seu gabinete de trabalho, os representantes das actividades de Lagos que, acompanhados do presidente do respectivo Município e do governador civil de Faro, o foram convidar para visitar aquela cidade, durante a sua próxima deslocação ao Algarve.

O Chefe do Estado

**ofereceu um almoço
à edilidade lisbonense**

O sr. Presidente da República ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra dos presidentes, vice-presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Estiveram presentes os srs. Aníbal David, dr. Abel Pinto Repolho Correia, dr. António Gonçalves Lourenço, Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Cazal Ribeiro), prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, Julio Rocha Borges, eng.º Manuel Alves da Silva, Mário Silva de Avila, dr. Nicolau José Martins de Bettencourt, Paulo Campos Eliário, eng.º D. Segismundo do Carmo da Câmara Saldanha e arq.º Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira).

O sr. general França Borges não participou nele por motivo de doença.

DIÁRIO escolar

CERCA DE 280 ALUNOS

**DE VÁRIOS LICEUS DA CAPITAL
fizeram hoje visitas de estudo**

Desde sempre as visitas de estudo constituíram um elemento precioso e indispensável dos programas de ensino. Elas são, quase sempre, o método prático de fazer chegar aos alunos, com toda a clareza e objectividade, as lições que, pelo seu conteúdo e finalidade, não podem ser dadas dentro das quatro paredes de uma sala de aula.

O ano lectivo está prestes a terminar e, por isso, vários estabelecimentos de ensino estão a promover algumas dessas visitas, completando de certo modo os ensinamentos teóricos ministrados.

Por esta razão, uma turma do 2.º ano do Liceu Camões, acompanhada pela professora de Geografia dr.ª D. Yolanda Pinto, visitou o Aquário Vasco da Gama onde observou as espécies ali expostas bem como o pequeno museu de oceanografia.

Dois turmas do 3.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho visitaram a Torre de Belém, o mosteiro dos Jerónimos e o monumento dos Descobrimentos, acompanhadas pelas professoras de Ciências Naturais e Geografia sr.ª dr.ª D. Honorinda Galeano e D. Isabel Marques; enquanto estas duas turmas visitaram, também, o Aquário Vasco com os Descobrimentos, duas outras turmas, estas do 4.º ano, do mesmo estabelecimento de ensino, visitaram, também, o Aquário Vasco da Gama.

Uma turma do 7.º ano, do Liceu Pedro Nunes, visitou o Laboratório de Energia Nuclear, em Sacavém, onde observou o reactor nuclear ali em funcionamento. Esta visita foi orientada pelo professor de Ciências Físico-Químicas, dr. Rómulo de Carvalho, que foi secundado nas explicações por técnicos em exercício naquele estabelecimento científico.

Uma turma do 4.º ano do Liceu Rainha D. Leonor, visitou a Sociedade Central de Cervejas, onde as alunas observaram as várias fases de fabrico daquele produto. Amanhã, outras duas turmas, do mesmo liceu, visitarão também esta mesma fábrica. Estas duas visitas são dirigidas pela professora de Ciências Físico-Químicas, sr.ª dr.ª D. Delfina Pinto.

Cerca de 280 alunos, de vários liceus de Lisboa, deixaram, pois, hoje, as salas de aula a fim de observarem «in loco» várias matérias que se prendem com os seus estudos.

REUNIÃO

**de encarregados de educação
com o director da Escola
Técnica Pedro de Santarém**

No sábado, às 14 e 30, reúne-se com os encarregados de educação dos alunos o director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, para apreciação, em conjunto, do rendimento escolar do 2.º período e dar conhecimento do plano de actividades para o ultimo trimestre. A reunião efectua-se no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna.

UM BARCO DE PESCA

**saiu desarvorado
a barra da Fuseta
impelido por violenta nortada**

FUSETA. 9 — Parte da costa algarvia foi, durante a noite, fustigada por desabrida nortada, cujos efeitos se fizeram sentir violentamente nesta zona do litoral.

Foram tomadas precauções para segurança dos barcos, varados na praia ou ancorados no porto de pesca, temendo-se as consequências do vendaval, tanto mais que ainda se mantém bem viva a angustiosa lembrança da perda recente de dois barcos num sinistro originado em idênticas circunstâncias.

Não obstante tais providências, há a lamentar o desaparecimento do barco de pesca «Benvida Maria», cuja sorte causa graves apreensões.

Quebraram-se-lhe as amarras e o pesqueiro, impelido pela ventania e levado pela forte ondulação, saiu a barra, desarvorado.

Trata-se de um barco de 13 metros de comprimento por 4 de boca, equipado com um motor de 45 c. v., propriedade do mestre José Alexandre Cristina e registado nesta praça. É uma unidade relativamente nova, utilizada na pesca da pescada, e que tinha a bordo uma rede de «nylon», nova, avaliada em 80 contos, a qual hoje mesmo ia ser utilizada a título experimental.

O proprietário do barco, que é pobre e vive apenas da faina com

a sua embarcação, vê-se em situação muito embaraçada. Solicitou, por isso, o auxílio das autoridades marítimas, para a tentativa de localizar o barco que poderá andar a deriva ao longo da costa.

O dr. Franco Nogueira recebeu o senador Vitorino Freire

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. dr. Vitorino Freire, «leader» da maioria do Senado do Brasil, que, a convite do Governo Português, visitou a província de Angola, como chefe de uma missão daquele Senado.

Amanhã, aquele membro do Governo recebe, ao meio-dia, os deputados brasileiros Moacir de Azevedo, Sousa Carmo, Ruben Nogueira e Nicolau Suma, que também fizeram uma visita às províncias ultramarinas.

As 13 e 30, o sr. dr. Franco Nogueira oferece, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra de todos os senadores e deputados brasileiros que se encontram em Lisboa.

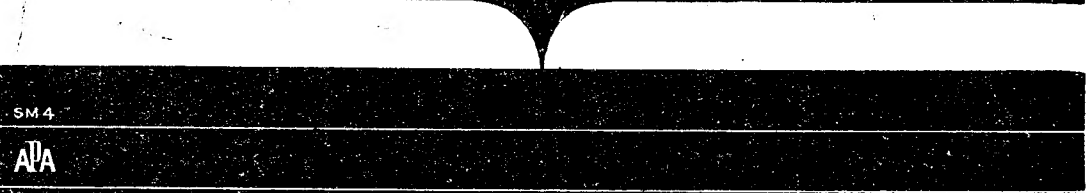
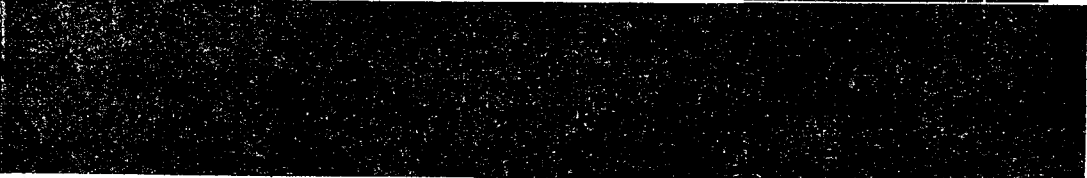
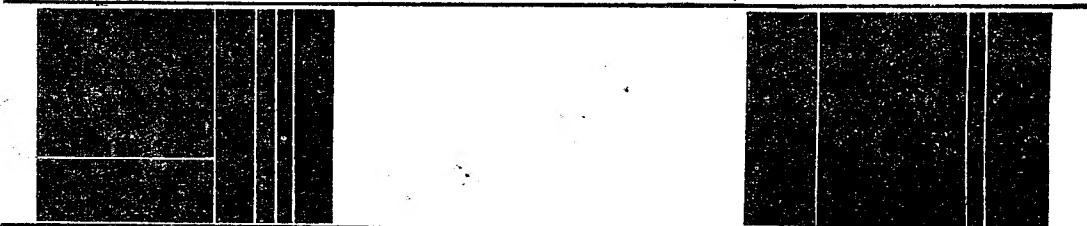
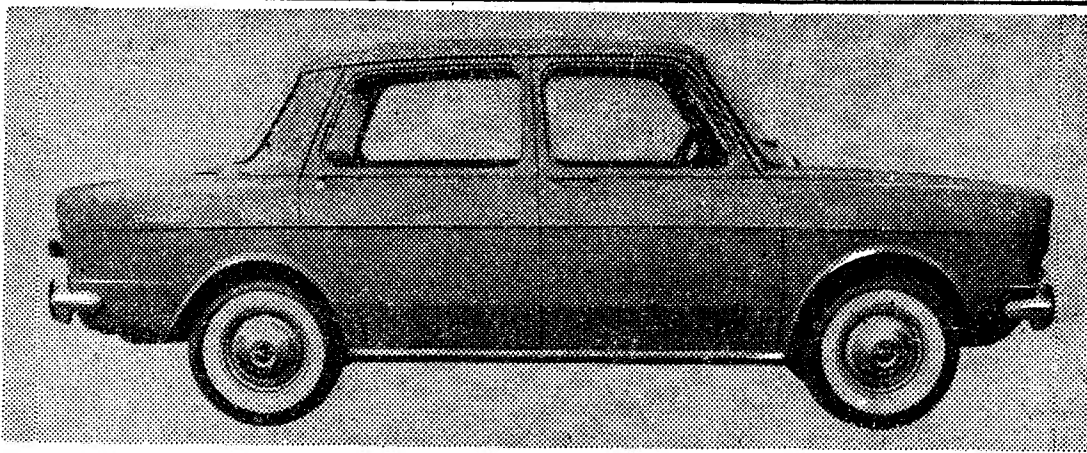
simca 1000 EQUILIBRADO

estável e confortável

**Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso,
conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades**

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez. A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.





ELA É
SIMPLESMENTE
ENCANTADORA!

A MINHA GUEIXA

(MY GEISHA)

QUE LISBOA INTEIRA JÁ
VIU OU QUER VER

com

SHIRLEY MacLAINE
YVES MONTAND
EDWARD G. ROBIN-
SON
BOB CUMMINGS e
YOKO TANI

5ª SEMANA

NO

IMPERIO

Technirama - Technicolor
EXCLUSIVO DE ÉPOCA
UM FILME



PARAMOUNT
Maiores de 12 anos

SÃO JORGE

AMANHÃ

UM ALEC GUINNESS

DIFERENTE — MAS COM
TODO O ORGULHO E VIGOR
DA SUA ACTUAÇÃO EM
"A PONTE DO RIO KWAI"

ALEC GUINNESS JOHN MILLS

UM FILME INCLUIDO NA LISTA
DOS 10 MELHORES DO ANO!

ARREBATADOR



JOHN
MILLS
O melhor
actor por
esta sua
interpretação
no
Festival de Veneza

1960.



UMA VEZ, UM HEROI

com DENNIS PRICE-KAY WALSH-JOHN FRASER Apresentação SUSANNAH YORK-Argumento de
JAMES KENNAWAY • Produção de COLIN LESSLIE • Realização de RONALD NEAME •
Distribuição: Lopert Pictures Corporation Uma produção: Colin Lesslie

TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos

Telefone 327172

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Bop Hope
Lucille Ball
em

BALÇÃO 54154
PLATEIA 54153

COISAS DA VIDA

Amãhã, às 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — UMA VEZ UM HEROI.

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

O NOTÁVEL FILME DE AMOR, ODIO E VIOLENCIA

Telef. 326305

PAIXÕES VIOLENTAS

com Elvis Presley e Hope Lange
A história de um rebelde salvo da perdição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE

A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)

Telef. 763080

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!

Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)

O JOGO DA VIDA

Telefone 610375

com Richard Buston e Barbara Bush

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
(M. 17 anos)

ESPLendor NA RELVA

com Natalie Wood — Warren Beatty

GERRASS

A's 21
(M. 17 anos)

CONTRA TODOS OS RISCOS

O MEU MAIOR PECADO

TIVOLI

As 3 da tarde
p. red.
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Uma história de amor impossível num ambiente de destruição cruel

Telefone 50595

O DIABO NÃO DORME

com William Holden, Clifton Webb e France Nyen

A's 18.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 55131

O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA

com Margareth Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow e James Robertson Justice

Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida

CONDES

As 14.45 — 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)

A mais trepidante realização de Bernard Borderie

Telefone 322523

2ª SEMANA

OS 3 MOSQUETEIROS

com Gérard Baray e Mylene Demongeot
Franscope e Eastmancolor

O filme será projectado sem complementos.

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

EDDIE E A INTERPOL

Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.

C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

AMOR É TUDO NA VIDA VINGADOR SEM PIEDADE

LITZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

AS DUAS MULHERES A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

A GRANDE GUERRA SEMPRE AS AVESAS

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(12 anos)

5ª SEMANA

do maravilhoso filme em Technicolor

Telefones 555134/5

A MINHA GUEIXA

com Shirley MacLaine, Yves Montand e Edward G. Robinson

Exclusivo de época

A's 18.30 (Adultos) — Sessão Clássica com o filme FUGIU UM CONDE- NADO A MORTE.

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Um filme de Vincent Sherman

Telefone 326768

A VERDADE ACIMA DE TUDO

c/ Efrem Zimbalist e Angie Dickinson

O drama daquela mulher nem ela própria sabia definir.

AVIS

A's 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti

3ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
3ª MÊS!

10ª SEMANA! O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM! UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITULO

As 15.30 e 21.30
(M/ 12 anos)

O RUFAR DOS TAMBORES

Telefone 327493

Junto de homens esquecidos pelo Mundo uma mulher que nenhum deles podia esquecer

com Richard Boone, George Hamilton, Mana Patten e Arthur O'Connell

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Raul Solnado foi convidado a realizar uma série de 12 espectáculos em Angola, nos quais estariam incluídos alguns dos seus famosos números de «no sense», género que encontrou em Lisboa franco agrado.
- A peça «Jazz», de Marcel Pagnol, só em Junho será apresentada pela R. T. P. A adaptação será especialmente estudada para a TV e será dirigida por Fernando Frazão.
- O actor Rui de Carvalho também ingressará no elenco do Teatro Monumental, para tomar parte no desempenho de «Não Mates o Mandarim», a comédia musical a estreiar em Julho naquele teatro. Lembremos que Rui de Carvalho foi o protagonista de duas outras comédias musicais apresentadas no Monumental: «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Bettina».

Uma sociedade

para exploração de espectáculos teatrais

Foi constituída por Pedro Bom, director artístico do Teatro Popular de Lisboa, que, em colaboração com o Município, fará a temporada teatral na Estufa Fria e no Pavilhão dos Desportos, uma empresa comercial, denominada Sociedade de Espectáculos Teatrais Pedro Bom. Destina-se à organização, realização e exploração de espectáculos teatrais ou afins. O capital é de 50 contos, pertencendo 45 a Pedro Bom, director artístico, e cinco ao seu sócio, sr. Carlos Manuel Fonseca Nunes Ferreira, que assume a direcção administrativa.

No D. Maria II

Ensaios da peça

«Furacão sobre o Caine»

Para alternar em cena com «Oito mulheres», de Robert Thomas, está em ensaios a famosa peça de Herman Work, «Furacão sobre o Caine», triunfo mundial do teatro americano, de que Hollywood deu já uma versão cinematográfica, com Humphrey Bogart, Henry Fonda e José Ferrer.

Assim, o D. Maria II dará espectáculos à tarde e à noite, com as duas peças no cartaz.

Entretanto, «Oito mulheres» continua em pleno êxito, brilhando no seu elenco Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Lourdes Norberto, Gina Santos, Cecília Guimarães e Teresa Mota.

No Trindade

«A rapariga do bar» mantém-se em cena

A peça de Olga Alves Guerra, «A rapariga do bar», constitui um aliciente espectáculo, de características populares e representada por um conjunto de excelentes actores. Lígia Telles tem a seu cargo a protagonista, um papel difícil que põe à prova os seus recursos de comediante. A seu lado, actuam em grande plano Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

Há espectáculo às 21 e 45.

No Monumental

O célebre Carnaval do Rio na revista «Skindó»

«Skindó» é, além do mais, um grito de folclore do Brasil, com os

(Continua na 8.ª página)

LUSO

Adultos

Tel. 362889

FADOS

Com: Maria Amélia Proença, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Natalino Duarte, Silva Pereira, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

Natalino Duarte

Amãhã: Saudade dos Santos

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

TODOS OS
DIAS ÀS
15.15 e 18.15
(P. R.) e 21.30

30 MÊS



MAIORES
12 ANOS

O PÚBLICO MANDA!

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

O FILME DE MAIOR AGRADO DO ANO
EIS A PROVA:
UM ÊXITO QUE CONTINUA POR DECISÃO DE
MUITOS MILHARES DE PESSOAS

**10^a
SEMANA**

UM «RECORD» DE ENCHENTES QUE FICA
HISTÓRICO PELA SENSACÃO QUE PROVOCA!

A NOIVA

COM ELSA DANIEL E ANTÓNIO PRIETO
UMA HISTÓRIA APAIXONANTE
OITO CANÇÕES MARAVILHOSAS



TIVOLI

NOS DIAS 16 E 17 DE MAIO ÀS 18.30 HORAS

BALLET DE CÂMARA DE PARIS

COM

MADELINE LAFONT — VIOLETTE LAUTARD — RE-
GINE OHANN — RENÉ BON — IGOR FOSCA — ROBERT
PUJOL — ANNE BERANGERE — ELIAN CREVIER — RE-
JANE DOVARRE — COLETTE LEBOURGEOIS — NICO-
LE LEMATRE — ILDA ZANETTI — CLAUDIA ANDRIEU
— MICHEL CARLIER — SERGE POURNY

MÚSICA GRAVADA EM ALTA FIDELIDADE POR
ORQUESTRA SINFÓNICA DIRIGIDA POR

FRANÇOIS GLORIEUX

* * *

Dois programas inteiramente diferentes
Um acontecimento verdadeiramente excepcional

* * *

BILHETES À VENDA A PARTIR DE SEXTA-FEIRA 11

Maiores de 6 anos

ABC

Telef. 366745

(Adultos)
As 20.45
e 22.45 h.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
A GRANDE
REVISTA
POPULAR



Barroso Lopes

COM SAL E PIMENTA...

com JOSÉ VIANA * HELENA
TAVARES * ANITA GUERREI-
RO * VÍTOR LIMA * OR-
LANDO FERNANDES

as jovens atrizes
MARIA DA NAZARÉ
e MARIA ALICE FERREIRA
Colaboração de BARROSO LOPES
e as grandes atrações
BADÚ e FERNANDO FARINHA
BALCÃO DESDE 12\$50

COLISEU

Emp.º Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(M. DE 17)

SENSACIONAL ESTREIA
O GRANDE FILME

OS CRIMES DA RÃ

A MAIS INTRINCADA HISTÓ-
RIA CRIMINAL DA
«SCOTLAND YARD»

ACÇÃO! MISTÉRIO! SUSPENSE!

D DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

AMANHÃ: ESTREIA NO POLITEAMA

UM FILME EXTRAORDINÁRIO
EM ACÇÃO VIOLENTA E BRUTAL

A HISTÓRIA
DO MAIS
SINISTRO
«CZAR»
DO CRIME:
«DUTCH
SCHULTZ»

PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO DE
JOSEPH PEVNEY

O MEDO MATA

MAIORES
17 ANOS

EXCLUSIVO
ASTÓRIA
FILMES



GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA ÉPOCA SANGRENTA

O DRAMA DE UMA FERA HUMANA
QUE SUBMETEU NOVA YORK A LEI
DA SUA GARRA INFAME

...ENGANOU-SE QUANDO JULCOU O SEU PODER
ETERNO

NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE
VIC MORROW * LESLIE PARRISH * PETER BRECK

TEATRO MONUMENTAL

(ADULTOS M/17 ANOS) — T. 555133

2 SESSÕES 20.45
e 23 H.

ÊXITO!



PREÇOS DESDE
10\$



OS RITMOS ALUCINANTES
DO BRASIL NUM GRANDE
ESPECTÁCULO DE REVISTA

UMA REALIZAÇÃO DE ABRAHAM MEDINA
APRESENTADA POR VASCO MORGADO

Laura Alves em «Criada Para Todo Serviço». Hoje, no Bombarral, amanhã, Torres Vedras,
6.ª, Na zaré, Sábado e Domingo, Caldas da Rainha. (17 anos)

Tel. 320000

TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

SÁBADO ÀS 17 HORAS: 3.ª TARDE ESPECIAL

ESTUDANTES 10\$00

POSTAIS
DO BRASIL

VIAJANTES

Os brasileiros viajam muito e, como os ingleses, falam a sua língua esperando ser entendidos.

Em Londres, Margarida e Lurdes resolveram ir almoçar num daqueles restaurantes onde o cliente leva a bandeja ao balcão, indica o que quer, e vai comer onde quer. Lurdes avançou e pediu: — «Salada». Deram-lhe, com abundância, alface. Ela pediu: — «Tomates». A loira «miss» tirou-lhe uma folha de alface. Ela corrigiu um pouco impaciente: — «Tomates». Viu que lhe tiravam outra folha, e voltou-se amargurada para Margarida: — «Me acode! Quanto mais eu peço tomates, mais ela tira alface do meu prato!» Margarida sabia inglês, compreendeu e caiu na gargalhada antes de acudir. A caixeira londrina tinha razão em tirar alface: ouvia a cliente dizer: — «Too much... Too much...»

Em Lisboa, de Francisco fazem Chico e Maria às vezes não passa de Mimi. Aqui há mais imaginação. Maria é frequentemente «Maricota», que passa a ser «Cota» quando calha. Uma das mulheres mais elegantes do Rio (usarei discretamente um «Soares» irreel) chama-se Maria no passaporte mas «Cocota» em todos os outros enfejos.

A primeira vez que foi a Paris, com o marido, combinaram fazer apenas turismo durante três semanas — e compras na semana final. Cocota lançou-se. E chegou á portaria do hotel o primeiro grande embrulho de casa de modas.

O sr. Soares recebeu um recado discreto para passar na gerência. Passou. Um gerente solícito explicou-lhe que tinham recebido um embrulho, mas não queriam que madame Soares o visse. Certamente, o sr. Soares tinha adquirido aquelas coisas, e se enganara no endereço. Soares pôs os óculos, intrigado. Esmiuçou as facturas. Viu que a mulher as assinara sob o seu nome de sempre. Nada haveria de mais conjugal; mas a casa de modas tinha posto a coisa, em francês — e o endereço escrito no embrulho era: — «para a cocotte do sr. Soares».

O caso foi contado e repetido nas rodas elegantes do Rio, onde Cocota é muito querida, e tem inatacável reputação. Mas os amigos do Soares, no Jockey Clube, afirmam que ele apanhou um grande susto...

MOACYR

CAIRAM DE ANDAIMES

seis operários da construção civil

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, mais ou menos contusos, os srs. Luciano Fernandes, 32 anos, Augusto dos Santos, 33, e José Gomes Macário, de 18, todos serventes e residentes em Vila Rara, Santa Iria de Azoia, por terem caído de um andaime em Anaia, daquela freguesia.

Também por terem caído de um andaime, na Base Aérea da Ota, recolheram ao mesmo hospital, com contusões, os srs. Joaquim Fernando Pereira, de 24 anos, residente em Triana, concelho de Alenquer; Afonso da Silva Pereira, 24 anos, morador em Meca, do mesmo concelho, e Amandio Amorim Gonçalves, de 37 anos, residente na Vivenda Julia, nos Olivais, todos estucadores.

Morreu com 120 anos deixando três viúvas e oitenta descendentes

ACCRA (Ghana), 9 — Morreu em Mehame, na região central do país, um homem chamado Opanin Yaw Dinkyini. Tinha 120 anos de idade e mais de 80 descendentes — anunciou a agência noticiosa ghanesa. Deixou três viúvas, mais de 30 filhos e cerca de 50 netos e bisnetos. — (A. N. I.).

Foi encontrada abandonada no Parque de Monsanto uma menina recém-nascida que tentaram estrangular

Uma recém-nascida, do sexo feminino foi esta manhã encontrada abandonada, em circunstâncias misteriosas, no Parque Florestal de Monsanto, por um trabalhador que por ali passava a caminho do trabalho. Comunicou o facto á P. S. P., para que fossem tomadas as providências necessárias para a condução do bebé a um estabelecimento hospitalar.

Dois crimes foram cometidos por uma mãe desaturada: o abandono da filha, acto, já por si, muito grave; e, ainda, a tentativa de estrangulamento da pequenina, conforme foi verificado durante a respectiva observação médica.

A pequenina, bem constituída fisicamente, passou, sucessivamente, pelos bancos do Hospital de S. José, de D. Estefania e do Rego, onde lhe foi diagnosticada uma doença

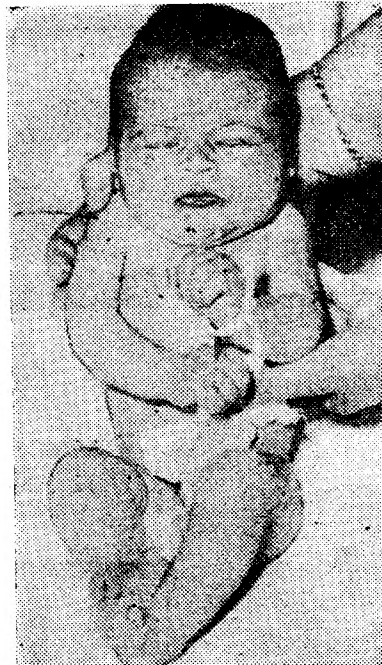
grave e contagiosa — o tétano, confirmado, no ultimo daqueles estabelecimentos hospitalares, pela sr. dr.ª D. Maria Irene de Figueiredo. Por isso ficou internada no serviço 2, pavilhão 5, em vez de seguir para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, como é habitual nestes casos de abandono de crianças.

A criança nasceu na enfermaria de Santa Bárbara ou na Maternidade Magalhães Coutinho?

O bebé abandonado não nasceu há mais de oito dias e a parturiente deve ter tido alta cinco dias depois, como está legalmente previsto, continuando a receber assistência médica no seu domicílio.

Há um pormenor que identifica,

(Continua na 11.ª página)



A criancinha, no momento em que era observada no Hospital do Rego, pela sr.ª dr.ª D. Maria Irene de Figueiredo

EDUCAÇÃO DO EUROPEU DO S

O 5.º Congresso da Europeia da C

por HERI

O 5.º Congresso da Fundação Europeia da Cultura, dedicado á educação do Europeu de amanhã, reuniu em Bruxelas mais de 450 representantes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Índia, Irlanda, Itália, Libéria, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Republica Árabe Unida, Suíça, Suécia e Turquia. Os Portugueses tiveram a sua presença assegurada por especial interesse da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo presidente, dr. José de Azeredo Perdigão, é um dos governadores da Fundação Europeia de Cultura. Mais uma vez, aquela instituição demonstrou estar atenta aos

movimen dias, fon no País. O Com príncipe qual, ju Beatriz sado pro sado cultu assim co Belgas n curso de príncipe cuções d tivamente nistro do belga, re os gover ção cult No en sumiu e se encarc cessidade do Euro século X benefício As cor P. Harm ge; «sir versidad vice-pres peia da versidad Anthony Brugman abordara guintes nificativ manente em face fonte de em face rante a Seminár so».

No u prémio doar as o fortale pou ou cultural ano foi dini, un humanis de num teológico Para s ce desta ce-nos principa Congress Mant pelo Mant juventu dar-lhe e de se objectiva niência vens o pelo me guas fal tentativ versaís, siderada

Todo o progresso está na investigação ...



... científica. Quer na análise das matérias primas, quer nos produtos fabricados, procura-se constantemente a melhoria da qualidade — sem esta, as indústrias não acompanham o PROGRESSO.

As fábricas CEL-CAT têm no seu laboratório tecnológico o mais directo apoio à qualidade dos seus cabos, postos ao serviço da industrialização nacional, metropolitana e ultramarina, há cerca já de 20 anos.



FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.

CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA

resso da Fundação peia da Cultura

por HERMANO NEVES

Fundação
dedicado á
de amanhã,
mais de 450
manha, Aus-
na, Espanha,
ra-Bretanha,
Itália, Libé-
nega, Países
blica Árabe
Turquia. Os
sua presença
al interesse
Guibenkian,
sé de Azere-
govern
peia de
aquela insti-
r atenta aos

movimentos culturais dos nossos dias, fomentando a sua divulgação no País.

O Congresso foi presidido pelo príncipe Bernardo da Holanda, o qual, juntamente com a princesa Beatriz, sua filha, se tem interessado profundamente pela evolução da cultura europeia. Este facto, assim como a presença dos reis dos Belgas numa das sessões, o discurso de boas-vindas proferido pelo príncipe Alberto de Liège e as alocações de Lefèvre e Spaak, respectivamente primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros do Governo belga, revelam o interesse com que os governantes apoiam a unificação cultural da Europa.

No entanto, o Congresso não assumiu carácter político, visto que se encarou exclusivamente a necessidade de estimular a educação do Europeu para que o Mundo do século XXI possa tirar o máximo benefício da respectiva civilização.

As conferências proferidas por P. Harmel, da Universidade de Liège; «sir» Willis Jackson, da Universidade de Londres; L. Armand, vice-presidente da Fundação Europeia da Cultura; F. Heer, da Universidade de Viena; R. Iyer, do St. Anthony's College de Oxford; e H. Brugmans, do Colégio da Europa, abordaram, respectivamente, os seguintes temas, por forma bem significativa: «Riquezas e deveres permanentes da Europa», «O homem em face do progresso», «Europa, fonte de imaginação», «O europeu em face da Europa», «O Mundo perante a Europa» e «Impressões do Seminário que precedeu o Congresso».

No ultimo dia foi entregue o prémio Erasmo, destinado a galardoar as maiores contribuições para o fortalecimento do espírito europeu ou para o engrandecimento cultural da Europa. O prémio deste ano foi atribuído a Romano Guardini, um dos grandes pensadores humanistas da actualidade e autor de numerosos estudos filosóficos e teológicos.

Para se fazer uma ideia do alcance desta memorável reunião, parece-nos interessante resumir as principais questões abordadas no Congresso.

Manter o espírito europeu pelo poder de compreensão

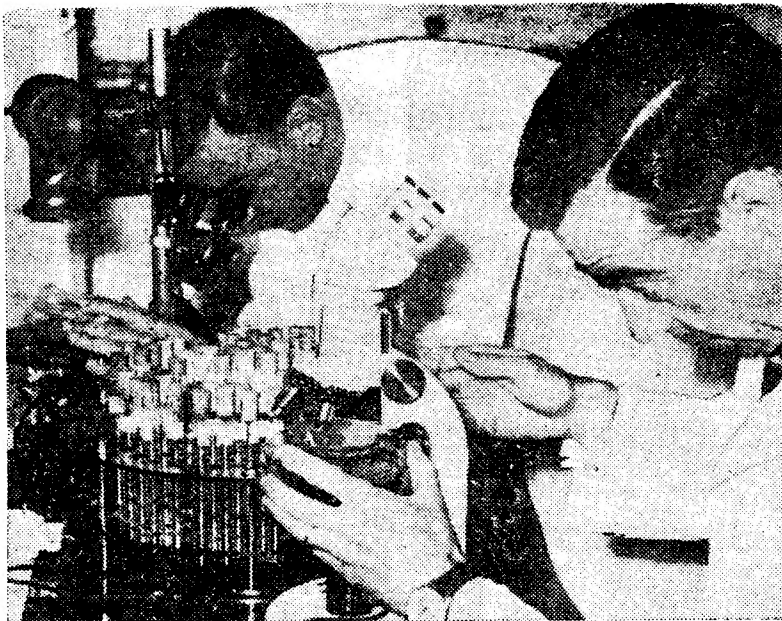
Manter o espírito europeu na juventude impõe, antes de tudo, dar-lhe capacidade de compreender e de ser compreendido. Com esse objectivo, se recomendou a conveniência de ministrar a todos os jovens o conhecimento prático de, pelo menos, uma ou duas das línguas faladas em todo o Mundo. A tentativa de criação de línguas universais, como o esperanto, é considerada demasiadamente artificial

(Continua na 11.ª página)

O que aconteceria se um grupo desistisse do «Nacional» de futebol

A desistência de um grupo do Campeonato Nacional de Futebol, a verificar-se durante a prova, causaria extraordinária perturbação na sua boa sequência, pois afectaria a posição de todos os clubes nela participantes.

Além disso, e em relação ao futuro regresso ás competições, o grupo desistente, pelos actuais regulamentos federativos, ficaria impedido de concorrer a quaisquer provas oficiais durante três épocas. Passado esse período, teria de disputar, no primeiro ano, o campeonato distrital da zona a que pertencesse, podendo ou não, consoante a classificação, participar, na mesma temporada, no «nacional» da III Divisão, o que, em caso de vitória final, lhe daria o direito a, na época seguinte, participar no



Dois cientistas trabalham nos estudos de produção da vacina

Demorou mais de um ano o trabalho de laboratório que levou à descoberta da vacina contra a peste suína africana

Como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, foi ontem comunicado ao País, pelo secretário de Estado da Agricultura, a descoberta de uma vacina contra a peste suína africana feita no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, na sequência dos trabalhos orientados pelo director, sr. dr. Manso Ribeiro. Esta descoberta, que podemos, sem exagero, considerar sensacional, reveste-se de extrema importância, quer sob o ponto de vista científico, quer sob o ponto de vista económico.

Quisemos, para dar aos nossos leitores alguns pormenores complementares e que reputamos de interesse, ouvir o director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, sr. dr. Manso Ribeiro, que nos recebeu no modesto pavilhão onde trabalha com a sua equipa.

O que é a peste suína africana

Dispondo-se a fornecer-nos os elementos solicitados, o sr. dr. Manso Ribeiro começou por nos dizer que a peste suína africana entrou em Portugal em 1957, ignorando-se como. A doença é mortal para todos os animais contaminados e provoca prejuízos graves, tanto para a lavoura como para a indústria de salicaria, instalada principalmente no Montijo.

Esta peste suína, que na Europa se confina a Portugal e a Espanha, é uma virose mortal para os suínos, com a feliz particularidade de se não transmitir ao homem.

Desde a sua aparição que no nosso País se trabalha no combate à doença e na busca de uma vacina eficaz. Havia, porém, uma certa

descrença, pois há muito que equipas americanas trabalhavam, em vão, na África do Sul e no Quênia, com idêntico objectivo.

Como nasceu a vacina

Prosseguindo nos seus esclarecimentos, o sr. dr. Manso Ribeiro explicou-nos como se chegou à vacina ora descoberta. Em face de em todo o Mundo haver um alarme ante a possibilidade da doença se espalhar a outros países, o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária fez um esforço, tentando todas as vias possíveis que pudessem levar à descoberta de uma vacina.

As técnicas mais recentes e actuais apoiaram-se nas culturas de tecidos no laboratório — o que abria grandes perspectivas na possibilidade de dominar o vírus da peste suína africana. Assim, depois de seis meses de trabalho, o Laboratório Nacional afinou a técnica de cultura de células da medula óssea, visto que um autor americano, que trabalha no Quênia, publicou um trabalho em que afirmava ser nessas células que se desenvolvia o vírus da peste suína africana.

Ora o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária está magnificamente apetrechado e possui o melhor serviço de cultura de tecidos do País e um dos melhores da Europa, o que era uma condição favorável ao êxito da tarefa.

Afinada, pois, a cultura de células da medula óssea, começou-se a propagar em série, de umas para outras, um vírus que tinha sido colhido e isolado em 1961 na vila de Fronteira.

Esse vírus foi passado durante 60 vezes (o que levou cerca de um ano). Até então, todos os suínos inoculados com esse vírus morriam. A partir da 60.ª passagem, os animais deixaram de morrer.

Estaria, assim, descoberta uma vacina se os animais a que fosse inoculado o vírus modificado ficassem vivos com a inoculação do vírus original, e os outros animais, «testemunhas», não vacinados, morressem. Ora foi, precisamente, o que sucedeu a partir de 28 de Fevereiro. Estava descoberta a vacina da peste suína africana!

O Laboratório Nacional poderá produzir toda a vacina necessária a Portugal e Espanha

A prova decisiva foi feita em 75 suínos vacinados, em cada um dos quais foram inoculados 100 000 doses mortais. Nenhum desses animais morreu.

Está, igualmente, provado que a vacina é inócua quer para os ani-

(Continua na 11.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE O RIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

OS CONGRESSISTAS DE ENSAIO DE SEMENTES apresentaram cumprimentos ao vice-presidente do Município

Os duzentos participantes no décimo terceiro Congresso Internacional de Ensaio de Sementes reuniram-se, hoje de manhã, em duas salas do novo pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.

Numa delas, sob a orientação do professor P. A. Linchan, foram discutidas as «relações entre a I. S. T. A. e outras organizações», e noutra, dirigida pelo sr. A. V. Lithgow, foram apreciados os seguintes assuntos: «Transporte a granel, amostragem, tolerâncias e análise estatística».

Nos Paços do Concelho

Ao meio-dia, compareceram nos Paços do Concelho os srs.: professor A. P. Lineham, dr. Justice, engenheiro-agrônomo João Ferreira Cabral, director da Estação de Ensaio de Sementes, da Tapada da Ajuda, e dr. Schoorel, respectivamente presidente, vice-presidentes e secretário da Associação Internacional de Ensaio de Sementes (I. S. T. A.); engenheiro-agrônomo João Quintela Pessoa Lopes, presidente da comissão organizadora nacional do Congresso; e dr. Godinho Lobo, chefe de repartição do Ministério das Finanças.

Foram recebidos pelo sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, que estava acompanhado pelos srs. engenheiro Jaime Pereira e dr. Filipe Romeiras, directores dos Serviços Técnicos-Especiais e de Abastecimentos, dr. Vicente Rodrigues, secretário do presidente — que está doente, com gripe — e outros funcionários superiores.

O engenheiro Pessoa Lopes apresentou os congressistas estrangeiros, e, em nome da comissão executiva do Congresso, agradeceu todas as facilidades para a sua realização, concedidas pela Câmara Municipal.

O professor A. P. Lineham fez idênticos agradecimentos, em nome da Associação Internacional, manifestando a sua satisfação por estar em Lisboa e pelo acolhimento prestado aos congressistas estrangeiros.

O sr. Aníbal David, em seu nome e no do presidente do Município, deu as boas-vindas da cidade aos

congressistas, manifestando os seus desejos de que sejam obtidos os resultados necessários ao progresso da ciência a que se dedicam e de que levem de Lisboa as melhores recordações.

Os trabalhos desta tarde

As 16 horas, começaram duas novas reuniões, nas quais o professor Ugo de Cillis e o dr. A. Barthodiszky orientaram, respectivamente, os seguintes temas: «Pureza, grau de limpeza, apreciação da aparência da semente e proveniência»; e «Identificação das espécies, dos cultivares (variedades) e formas das sementes, no campo e no laboratório».

As 18 horas, começará, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção aos congressistas, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional atribuiu ao governador da província de Cabo Verde, tenente-coronel Silvério Marques, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe.

A folha oficial publicou hoje a nota do ágio do ouro e do cambio médio no 2.º trimestre de 1962 a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou moeda estrangeira.

Está orçada em 18 600 contos a construção do mercado de Alvalade-Sul.

O dr. Fernando das Neves Almeida foi provido, definitivamente, no lugar de inspector clínico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Foi homologada a eleição do sr. dr. Fernando de Pamplona para o cargo de vice-presidente da mesa da assembleia geral, da Academia Nacional de Belas-Artes.

Foi confirmada, pela Presidência do Conselho, a declaração prévia de utilidade turística atribuída aos hotéis «Golden Gate», do Funchal, e Grande Hotel da Batalha, do Porto.

O sr. dr. João de Sousa Campos foi nomeado para o cargo de presidente do Município de Vila Real, em substituição do sr. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, que terminou o seu mandato.

Segundo informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo italiano depositou no Secretariado da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico o seu instrumento de ratificação do Acordo Monetário Europeu.

UMA SENHORA

morreu numa pensão
em circunstâncias
dramáticas

A R. T. P. fez ontem, à noite, um apelo para se descobrir o paradeiro da sr.ª D. Maria Teresa Aranha Trindade dos Santos, de 18 anos, residente na Rua Actor Tasso. Ao princípio da madrugada, o corpo da jovem senhora, que encontrou a morte em circunstâncias dramáticas, foi encontrado numa pensão na Rua Alves Torgo, e removido para o Instituto de Medicina Legal, onde deve ser autopsiado amanhã. A sr.ª D. Maria Teresa Trindade dos Santos era noiva do primeiro-cabo miliciano Manuel Maria de Sousa dias da Câmara, que pertencia ao Grupo de Forçados Amadores de Lisboa, que morreu há dias num desastre de automóvel, próximo da cidade de Caldas da Rainha.

Pratas—Ouro

Só paga o peso! — Jóias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

MERCADORIAS NACIONAIS TRANSACTIONADAS

entre territórios
nacionais

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicados, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças, do Ultramar e da Economia, dois importantes diplomas:

Um decreto-lei determina que ficam sujeitos ás disposições da legislação do contencioso aduaneiro do território onde tiver sido emitido o certificado os responsáveis pelo fornecimento de falsas declarações para a emissão dos certificados de origem nacional das mercadorias transactionadas entre territórios nacionais ou quem emita esses certificados com dados falsos ou inexactos; e um decreto estabeleceu o regime respeitante á determinação, prova e verificação da prova da origem nacional das mercadorias transactionadas entre territórios nacionais.

OS 87 ARDINAS dos Estados Unidos foram aos Paços do Concelho

Os 87 ardinas dos Estados Unidos que se encontram em viagem e que presentemente visitam o nosso País, estiveram esta manhã em vários locais dos arredores de Lisboa.

As 16 horas, os ardinas foram aos Paços do Concelho apresentar cumprimentos, sendo recebidos pelo vice-presidente em virtude de se encontrar doente o sr. general França Borges.

A noite são obsequiados com um jantar no Hotel Mundial.

TEATROS E CINEMAS

Continuação da 4.ª página

seus ritmos e canções, uma sequência alucinante de música, cor e movimento.

O público vive duas horas de entusiasmo com este espectáculo, não esquecendo o magnífico Surupuru e o maravilhoso quadro do Carnaval no Rio, com os seus sambas, ritmos endiabrados, bonitas mulheres e lindas canções.

«Skindó» estará em cena durante mais alguns dias, iniciando depois a sua digressão pela Europa.

O espectáculo apresenta-se às 20 e 45 e às 22 e 45.

Teatro de amadores

em Barbacena

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 9. — Um grupo de amadores da freguesia de Barbacena levou a cena nesta localidade o drama «Dentro do castigo», a comédia «O marido de duas mulheres» e um acto de variedades, que mereceram o agrado da população.

TIVOLI

Dois espectáculos do Ballet de Câmara de Paris

Para encerrar a sua temporada do ano corrente, o Tivoli vai apresentar o «Ballet» de Camara de Paris, nos próximos dias 16 e 17. Depois do êxito das Estréas da Opera de Paris, que entusiasmarão o público lisboeta, os espectadores das réctas de arte da elegante sala da Avenida vão ter enjoeiro de poder apreciar um conjunto de quinze bailarinos que, pela sua técnica, juventude e qualidade dos números, tem provocado o maior entusiasmo e admiração em toda a parte onde tem actuado.

Igor Fosca, director artístico do «Ballet» de Camara de Paris e primeiro prémio dos jovens coreógrafos em 1954, conseguiu realizar o seu sonho organizando o seu conjunto com elementos provenientes da Opera Cómica, do grupo de Lycette Darsonval e da companhia de Roland Petit. O «Ballet» de Camara de Paris resultou, depois, num agrupamento apreciado nos maiores centros mundiais, pela qualidade e originalidade dos seus espectáculos. Para isso, e a fim de garantir a mesma característica musical dos bailados, Igor Fosca organizou uma grande orquestra sinfónica que, dirigida pelo maestro François Glorieux, gravou em fita magnética de alta fidelidade os poemas musicais do programa. Trata-se da música concreta de Albinoni e dos poemas declamados de Vivaldi.

O agrupamento baletístico, que

se apresentará às 18 e 30, nos dias indicados, tem ainda como «guest artist» a extraordinária Madeleine Lafon, primeira bailarina e estrela da Opera de Paris.

Primeiras exhibições

«O rufar dos tambores», no Capitólio

Curioso e oportuno este «Rufar dos tambores». Produção norte-americana, traz-nos á mente, pelo poder sugestivo das suas imagens, essa importante «epopeia» do homem branco americano para expulsar dos seus territórios e despojar dos seus bens os peles-vermelhas. É um filme de guerra, como não podia deixar de ser, e isso contribui poderosamente para prender o espectador. Os audazes pioneiros vêem-se a certa altura isolados num forte. E as cenas que aí

se desenvolvem são de bastante interesse não lhe faltando, tão pouco, um romance de amor a marcar o interesse do argumento.

Uma mulher, dois apaixonados e a fúria dos «selvagens», pretendendo defender as suas terras, conduzem a tensão dramática de «O rufar dos tambores» até um máximo notável.

No desempenho distinguem-se Richard Boone, Luana Pahten, George Hamilton e Artur O'Connell.

Interessantes os complementos. — Visor 100.

«O estranho caso da velha curiosa», no Monumental

Inspirando-se num romance de Agatha Christie, David Pursall e Jack Seddon escreveram um argumento que permitiu a George Pollock realizar um filme de incontestável originalidade, dentro do géne-

ro. Um certo humor britânico domina a narrativa, que é cativante e aparentemente descontraída, mas que contém todas as qualidades de intensidade e «suspense» próprias dos filmes policiais.

A grande actriz Margaret Rutherford tem as honras da representação, no papel de uma velha leitora de romances policiais que resolve, certo dia, pôr à prova os seus dotes detectivescos, quando assiste, ocasionalmente a um crime, visto que a Polícia não acredita que tal crime tenha ocorrido.

As peripécias desta velha policia-amadora sucedem-se, alternando-se o macabro com o cómico, num equilíbrio exemplar, até se chegar á situação clássica do círculo dos suspeitos e á denuncia do criminoso.

Noutros papéis, destacam-se Arthur Kennedy, Muriel Pavlow, James Robertson e Charles Tinquell.

Assim, pode afirmar-se que este «Estranho caso da velha curiosa» reúne, ao interesse dos filmes policiais de bom nível, as qualidades das comédias inglesas, baseadas essencialmente numa sobriedade eficiente de processos, sem grande alarde técnico mas excelente como narrativa. — A.

A estreia de hoje

No Coliseu

Título — «Os crimes da rã».

Realização — Dr. Harold Reinl.

Intérpretes — Joaquim Fuchsberger e Eva Reinl.

Argumento — História policial de acção intensa extraída de um dos melhores romances de Edgard Wallace.

Distribuição — Exclusivos «Lusomundo».

Classificação — 17 anos.

EIS A RÃ—A MARCA
TERRÍVEL
QUE SIGNIFICA SEMPRE
A MORTE PARA ALGUÉM...

ESTREIA
HOJE
COLISEU

EXCLUSIVOS «LUSOMUNDO»
— ADULTOS —



EM

COMPLEMENTO: «NOITE DE GALA EM HAMBURGO», com MARIKA RÖKK — LOUIS ARMSTRONG e HELMUTH ZACHARIAS

UM DOS MELHORES ROMANCES DE
EDGARD WALLACE, NUM GRANDE FILME POLICIAL!

os CRIMES
DA
RÃ

QUEM SERÁ O BANDIDO
QUE ABATE TODOS
QUANTOS SE LHE OPÕEM
MESMO QUE SEJA
A FORMIDÁVEL POLÍCIA
DE LONDRES?

No AVENIDA às 20,45 e 23 h.

PODE VER A MAIS EXTRAORDINARIA REVISTA

POPULAR

FORROBODÓ

GRANDIOSA

com SALVADOR * CONSUELO * AIDA

À FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL

Um espectáculo de Vasco Morgado e Salvador — M/ 17 anos

Um espectáculo de categoria internacional



MARIA VITÓRIA

Emp. «Hermes da Cunha Portela»
As 20,45 e 23 h. M/17 anos

SOL E DO

AR CONDI-
CIONADO

O PÚBLICO DIZ...
A CRÍTICA CONFIRMA...

ESTA SIM!

ESTA É A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

VI Festival Gulbenkian de Música

19 de Maio a 11 de Junho

Concertos Sinfónicos / Música de Câmara
Recital

Os programas incluem:

MISSA SOLEMNIS, de BEETHOVEN

(Coliseu, 11/6 — M/12)

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS CONCERTOS BRANDE-
BÚRGUESES, de BACH

(Tivoli, 21 e 23/5 — M/6)

UM CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

(Tivoli, 29/5 — M/6)

UM CONCERTO LUSO-ESPANHOL

(Tivoli, 25/5 — M/12)

UMA SINFONIA DE SIR ARTHUR BLISS, sob a di-
recção do autor

(Coliseu, 7/6 — M/12)

HOJE: ÚLTIMO DIA DE VENDA DE ASSINATURAS PARA OS
CONCERTOS SINFÓNICOS DO COLISEU (A bilheteira abre
às 12 horas)

AMANHÃ: VENDA AVULSO NO COLISEU E NO TIVOLI (A bi-
heteira do Tivoli abre às 13 horas)

DIA 19 DE MAIO — 1.º CONCERTO SINFÓNICO COLI-
SEU, às 21.30).

Obras de LALO, FAURÉ, LISZT e DEBUSSY

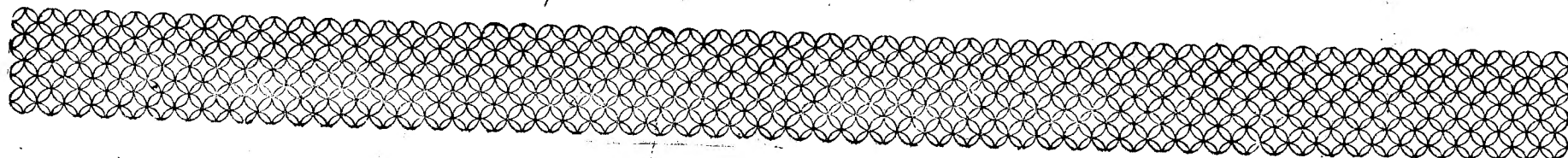
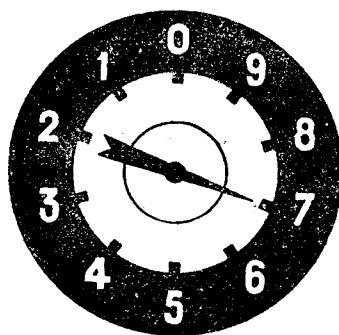
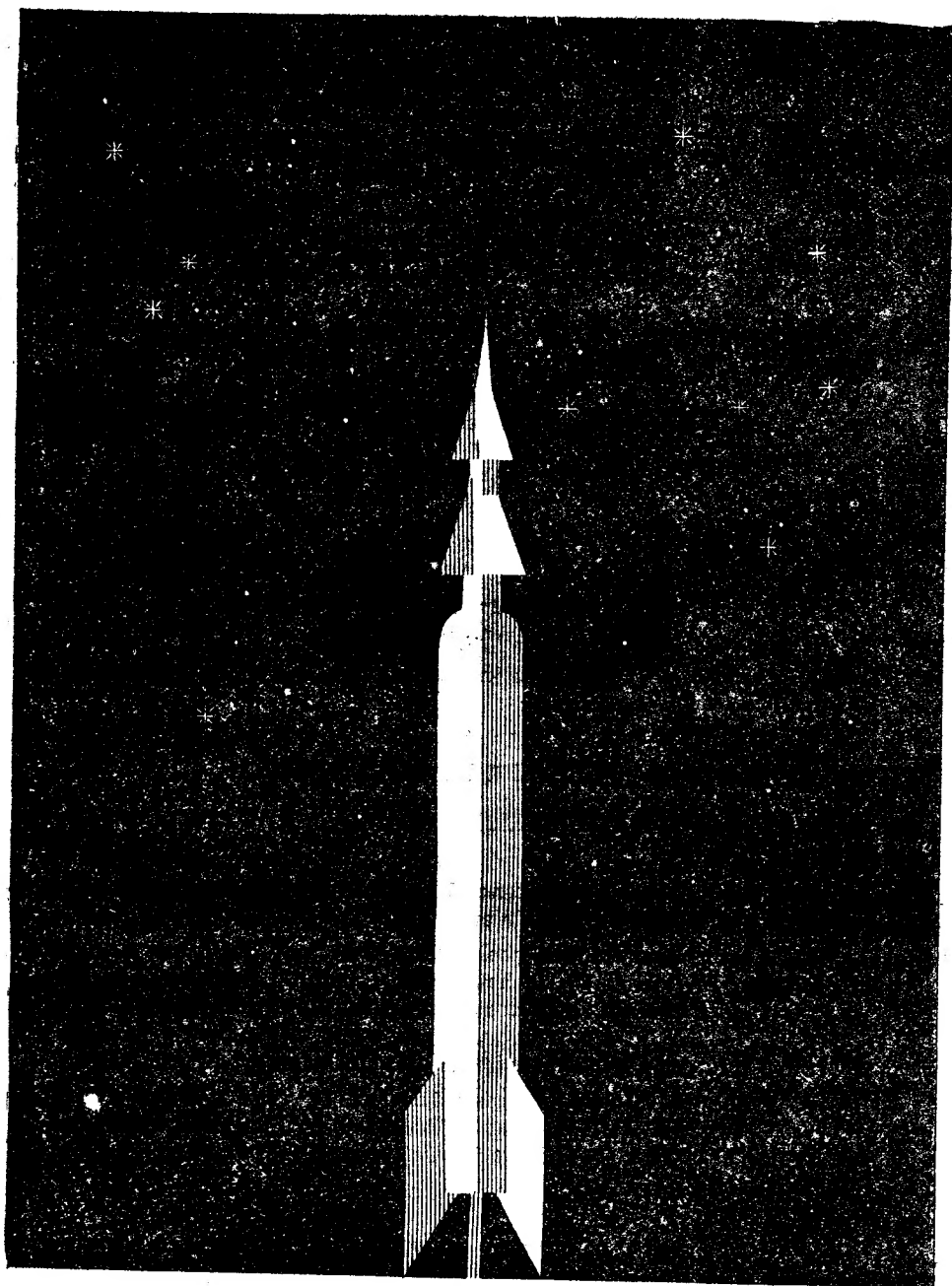
Maestro: PAUL PARAY

Solista: JORGE BOLET, pianista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Espectáculo para maiores de 12 anos

NOVE OITO SETE



Diário da Outra Banda

Caixa de Previdência do Distrito de Setúbal

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social determina o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Setúbal, nas modalidades de previdência e abono de família: á empresa Siderurgia Nacional, S. A. R. L., e respectivo pessoal que exerça a sua actividade no distrito de Setúbal; ás entidades patronais e respectivo pessoal que no distrito estão presentemente abrangidos pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Foi determinada, também, a transferência dos aludidos contribuintes e beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos para a Caixa de Previdência do Distrito de Setúbal.

As disposições deste despacho entram em vigor em 1 de Junho próximo.

Menor desaparecido

Desapareceu de casa da sua família — Estrada Nacional, Pátio da Anunciada, 178 (Baixa da Banheira) — José Fernando do Rosário de Matos, de 15 anos, que tem um metro e sessenta de altura, é moreno, tem o olho esquerdo mais pequeno que o direito e veste fato cinzento escuro. A quem souber do seu paradeiro pede-se que informe a Polícia Judiciária — Secção Central.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Zorro, o vingador» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Pecado e redenção» (17 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21.30: «Os assassinos estavam de volta» e «Baile de ópera» (17 anos).

SETUBAL — *Salão* — «A fúria dos bárbaros» e «Um dólar de medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

Surtos de meningite em S. Jorge da Beira

MINAS DA PANASQUEIRA, 9. — Registraram-se em S. Jorge da Beira quatro casos de meningite, nestes últimos dias, dois dos quais fatais. As outras duas crianças encontram-se ainda em estado grave, tendo sido atacadas pela doença no passado sábado.

CHEGOU DE GOA UM MISSIONÁRIO PORTUGUÊS

De avião, chegou hoje a Lisboa, vindo de Goa, o padre Orlando Ribeiro Santana, missionário no Estado da Índia Portuguesa.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO! Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

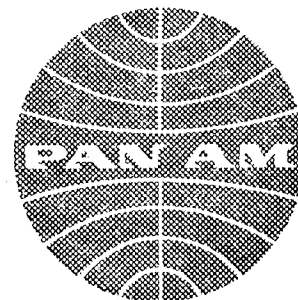
● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e, que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.ªs feiras e às 7 da manhã das 2.ªs feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu

Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Domingo, 20 de Maio de 1962

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de

LISBOA A VILA VIÇOSA

com visita ao Palácio Ducal

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

HORÁRIO

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30, partida; Vila Viçosa, 12-37, chegada.

VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30, partida; Barreiro, 20-49, chegada. Barreiro (barco), 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço, 21-25, chegada.

PREÇOS

1.ª classe 190\$00
3.ª classe 145\$00

compreendendo: barco, automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

SAÍDAS		LINHAS E ESCALAS	
«ÍNDIA»	11 de Maio pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia,	
«ROVUMA»	17 Maio	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).	
«NIASSA»	25 Maio	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 19 de Maio.	
«ANGOLA»	28 de Maio pelas 18 horas	Luanda, Lobito e Moçâmedes.	
Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens			
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439			

(Continuação da pagina central)

para se expandir. O estudo das línguas clássicas pode prejudicar o ensino das línguas vivas, mas é necessário para abordar a cultura humanista. Discutiram-se os métodos de ensino linguístico, propondo-se o uso largo de métodos audiovisuais e estágios de estudantes em universidades estrangeiras.

Reconheceu-se que, apesar do extraordinário desenvolvimento técnico e científico, não pode desprezar-se o ensino das ciências humanas. Perante o perigo de estandarização dos valores culturais, a Europa deve proteger o indivíduo e salvaguardar os seus interesses. O Mundo de hoje exige cada vez mais educação colectiva que vise o cumprimento de determinadas tarefas. Considerou-se fundamental que tal ensino inclua preparação para exercer responsabilidade e autoridade. Preconizaram-se novas técnicas educacionais cujo aperfeiçoamento exige esforço de imaginação e investigação pedagógica intensa.

A tendência para especialização precoce, condicionada pelo progresso técnico, dificulta o ensino dos conhecimentos gerais. É indispensável que os técnicos adquiram bases das ciências humanas e sociais e que os humanistas conheçam os métodos objectivos da ciência e da tecnologia. Sem isso não há rendimento no trabalho de equipa, indispensável no Mundo de hoje. O perigo crescente do automatismo exagerado nos países muito industrializados deve combater-se com a preparação de professores altamente qualificados.

A rapidez do progresso técnico exige constante actualização de conhecimentos nos mais variados campos. Devem, por isso, ensinar-se as matérias básicas imutáveis e fornecer a cada indivíduo os métodos que lhe permitam acompanhar a evolução do conhecimento. A Universidade deve, acima de tudo, ensinar a aprender. A educação tem ainda que visar a valorização da pessoa humana.

O papel da imaginação no domínio da cultura

Analisou-se o extraordinário desenvolvimento da imaginação humana no campo das artes, das letras e das ciências. No dizer de Einstein, «a imaginação é muito mais importante do que o conhecimento». Ora, ultimamente, a imaginação avançou muito mais no campo da técnica, do que no da ciência humana. Acentuou-se, mesmo, que o contraste entre a força das armas atómicas e a fraqueza das Nações Unidas simboliza bem tal desequilíbrio. Compete à Europa, pela sua longa tradição imaginativa, reavivar a imaginação humana, o que implica reorganização do ensino e criação de ambiente económico e social que favoreçam a imaginação criativa. Sugeriu-se, por isso, a substituição do ensino convencional, demasiadamente cartesiano (porque ensina sobretudo aquilo que se pode deduzir), pelo ensino intuitivo (que desenvolve a imaginação permitindo compreender a criação das ideias e dos conceitos). Recomendou-se o estímulo do trabalho de equipa, o qual fomenta o enriquecimento mútuo dos indivíduos pelo intercâmbio de ideias e, finalmente, o alargamento de cursos de extensão universitária e de actualização de conhecimentos.

Afirmou-se também que a educação europeia deve atingir as camadas mais profundas do indivíduo, penetrar as massas, integrar-se no processo de produção da economia concreta quotidiana e estimular a autoeducação. Aconselhou-se a difusão dos métodos visuais (cinema, imprensa, cartazes, etc.), fomento do intercâmbio turístico e aproveitamento do período de serviço militar para promover a educação europeia.

A missão da Europa no Mundo em evolução

Na opinião de um não-europeu, a Europa do passado considerou-se

Partiram para Atenas vários convidados ao casamento de D. João de Bourbon

Por via aérea, partiram hoje para Genebra, de onde prosseguirão para Atenas, a fim de assistirem, como convidados, ao casamento do príncipe João Carlos das Astúrias com a princesa Sofia da Grécia, o ex-rei Humberto de Sabóia e o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado de sua esposa.

o foco da Humanidade, pelo que se dedicou a colonizar, a cristianizar e a civilizar os outros povos e, mais recentemente, a transmitir-lhes a tecnologia e o nacionalismo. Actualmente assiste-se à emancipação do Mundo não-europeu e tende-se para que um bom Europeu seja, antes de tudo, um bom cidadão do Universo. O futuro papel da Europa deveria basear-se na reeducação do Europeu, a qual exige reflexão, autocritica, tolerância e generosidade. Deve, por isso, rever-se toda a história europeia, analisando com sinceridade os grandes ideais europeus como a doutrina cristã, o espírito renascentista, a luta pela liberdade, os fundamentos socialistas, etc., mas respeitando a existência da cultura não-europeia. Por outro lado, deve encerrar-se a coexistência já realizada no seio da Europa e transplantá-la para o plano mundial, criando a coexistência das raças, das nações, das culturas, das religiões e das filosofias políticas da Humanidade. O facto de a Europa estar a ultrapassar a fase de nacionalismo que caracteriza o Mundo que a rodeia, coloca-a em posição favorável para a formação de uma comunidade mais vasta, de carácter mundial.

Romano Guardini, no discurso que encerrou o Congresso, exprimiu ampla felicidade por verificar que toda a sua vida, orientada segundo o ideal europeu, seguira «caminho certo». Reconhecendo que o ideal «europeu» tende a alargar-se para «global», salientou que o progresso técnico vai aumentando o poder do homem, ao mesmo tempo que o afasta da Natureza (aquilo que existe e se renova por si próprio) em direcção à civilização (aquilo que é produzido pelo Homem). Conforme for exercido, o poder do Homem pode conduzir à glória ou ao desastre. Para Guardini, compete à Europa, que criou a idade moderna, sabendo manter o seu passado, a missão de criticar o poder e controlar a respectiva utilização pela Humanidade.

HERMANO NEVES



Foi estrangulado o homem que apareceu morto numa pensão da Guarda

LISBOA, 9 — No dia 20 do mês passado apareceu morto no quarto de uma pensão da cidade da Guarda o viajante Custódio Martins Ferreira, de 61 anos, casado, que foi residente em Lordele e era cliente habitual da pensão, onde se hospedava todas as vezes que pernoitava naquela cidade. A sua morte causou estranheza pelas circunstâncias que rodearam o aparecimento do cadáver.

Com efeito ninguém vira o Custódio entrar na pensão e o seu nome não figurava no registo de hóspedes, embora ele, no dia anterior já tivesse sido visto na cidade da Guarda.

Feita a autópsia confirmou-se a suspeita de crime, tendo-se verificado que a causa da morte era devida a estrangulamento. A investigação determinou a intervenção da subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária. Assim, deslocaram-se à cidade da Guarda elementos daquela corporação, que averiguaram que, no dia 19 a vítima entrara na pensão quando ali apenas se encontrava uma criada, de nome Maria Augusta Madeira. Aproveitando-se da circunstância de se encontrar a sós com ela, atentou contra a sua honra.

A servicial resistiu e, após violenta luta estrangulou a vítima. A Maria Augusta, quando interrogada, confessou o crime de forma a confirmar os resultados da investigação.

Curso de cultura espanhola

Esta tarde efectua-se na sala de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto uma aula de cultura espanhola, sobre «El Escorial e la Casita del Príncipe». A palestra está a cargo da sr. D. Maria Fernandes Soares e será ilustrada com projecções luminosas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).

Iluminação

fluorescente

O presidente do Município de Lisboa homologou o auto de consagração da empreitada respeitante a 31 conjuntos fluorescentes, constituídos por lâmpadas de 40 W A. t. (T. L. M.) com suportes normais e balastros indutivos que permitam elevar a potência das referidas lâmpadas. Adjudicou a empreitada a Sociedade Instaladora Canha, Ld.

Pela Polícia

RELÓGIO APREENHIDO — Na P. J., encontra-se apreendido um relógio «Omega», de prata, de formato antigo, que parece ter sido furtado por uma mulher, desconhecendo-se, no entanto, em que parte do País. A pessoa a quem ele pertença deve dirigir-se àquela Polícia.

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UM PORTÃO — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido numa das pernas, João da Alegria Ribeiro, de 38 anos, guarda da P. S. P. n.º 5.04, em serviço na Camara Municipal de Lisboa, morador na Calçada do Cardeal, 1-r/c, que esta madrugada, numa quinta de Palhavá, pertencente ao Município, ao pretender fechar um portão foi por este atingido, em virtude de ter saltado dos gonzo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): grade com galinhas; saco com avela; pasta com livros escolares; livro americano; documentos de António Anastácio Guerreiro; carteira com fotografias; par de luvas de senhora; e argolas com chaves.

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «London Festival Ballet» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos). BATAIHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (17 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Eddie agente secreto» (17 anos). S. JOÃO — As 21 e 45: «A minha gaxeira» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O rebelde magnifico» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O professor distraído» (12 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Doce vida de Tibério» e «Tabarin» (17 anos). ODEON-CINE — As 21 e 30 — «O gigante do Oeste» (17 anos).

VIDA ARTÍSTICA

Na Embaixada da Espanha foi inaugurada a exposição de Jacinto del Caso

Esta tarde, foi inaugurada, no edifício da Chancelaria da Embaixada da Espanha uma exposição de pintura do artista espanhol Jacinto del Caso, antigo aluno da Academia de S. Fernando, em Madrid. Compreende a exposição retratos e paisagens e ficará aberta ao público todos os dias até ao fim de Maio. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria Realiza-se amanhã, às 12 horas, no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, uma sessão para apresentação de «Dois casos de Lupus-Eritematoso».

VIDA SOCIAL

DR. LUIS PINTO COELHO No avião da TAP regressou hoje a Madrid, o sr. dr. Luís Pinto Coelho embaixador de Portugal na capital espanhola.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rosa de Matos



Rosa de Matos

Faleceu esta manhã, na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde estava internado há algumas semanas, o nosso camarada na Imprensa José Rosa de Matos, redactor do nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

Contava 48 anos, era natural de Santarém e servira na Armada como sargento-enfermeiro. Desde muito novo que se dedicou ao jornalismo desportivo e pertencia ao quadro redactorial do «Diário Ilustrado» desde a sua fundação, onde era muito estimado.

Filho do sr. Afonso Henriques de Matos e da sr. D. Maria Leonarda Rosa de Matos, era casado com a sr. D. Luzia Pereira das Neves Ma-

tos e pai da sr. D. Cecília Fernanda Maria das Neves Matos Tavares, casada com o sr. Artur Maria Tavares; avô da menina Fernanda Maria das Neves Tavares; e irmão do conhecido artista Tony de Matos e da sr. D. Flora Henriques Ferreira da Costa.

O corpo foi trasladado às 13 horas para a capela mortuária da igreja de S. João de Deus, de onde o funeral, a cargo da Agência Salgado, sairá amanhã, às 12 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

Ao «Diário Ilustrado» e à família enlutada, designadamente, ao artista Tony de Matos, apresentamos sentidas condolências.

João de Sousa Pinto

SEIXAS DO MINHO, 9. — Faleceu no Hospital de Caminha, o sr. João de Sousa Pinto, figura muito popular desta freguesia, onde era vulgarmente conhecido por João Pinto. Contava 62 anos e pertencia à família dos marchantes locais. Muito prestável, gozava de gerais simpatias.

Joaquim de Sousa Ricardo

Faleceu o sr. Joaquim de Sousa Ricardo, de 71 anos, agente de seguros, natural de Torres Vedras, casado com a sr. D. Silvina de Sousa Ricardo. O funeral, a cargo da Agência Alves, realiza-se amanhã, às 12 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Torres Vedras.

A VACINA contra a peste suína

(Continuação da pagina central)

mais vacinados, quer para os animais que com eles contactem.

As provas repetiram-se e comprovou-se estar-se, de facto, perante uma verdadeira vacina. Os animais ficam vacinados após 14 dias da inoculação do vírus modificado por mais de 60 passagens por culturas.

Calcula-se que nos meses de Junho estará revisto todo o método de preparação, estando nessa altura o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária apetrechado para produzir a vacina bastante para proteger os dois países europeus afectados pela doença: Portugal e Espanha, como já dissemos.

No nosso País, calcula-se entre 2 a 3 milhões o numero de suínos, sendo em Espanha de 5 a 7 milhões. No próximo, haverá na Península Ibérica 10 milhões de suínos, cuja vacina terá de ser feita de forma progressiva, até à extinção da doença.

A comunicação da descoberta da vacina será hoje feita aos meios científicos portugueses, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e, aos meios científicos internacionais no próximo dia 14, em Paris, no decorrer de uma reunião sobre as doenças dos animais, em que participam os srs. dr. Franca e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, e dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

«EXCURSÕES» LUSANOVA «TURISMO»

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

12 E 13 DE MAIO — PREÇO ÚNICO: 150\$00

DUAS PARTIDAS: ÀS 8.30 E 15 HORAS

OS NOSSOS CARROS FICAM TODA A NOITE ABERTOS AOS PEREGRINOS

FEIRA DE SANTO ISIDRO, EM MADRID

DE 15 A 21 DE MAIO

Passaporte colectivo — Partida assegurada

Grandes festas, corridas de touros e a tradicional alegria madrilenha Visitando Vale dos Caídos e Escorial — 500\$00 — 1.200\$00 — 1.500\$00

Sporting em Coimbra

DIA 20 DE MAIO

1.ª Partida: Sábado, às 14.30 110\$00

Visitando o Luso, Buçaco, Pena-cova, etc.

2.ª Partida: Domingo, às 7 h. 85\$00

Lisboa vai ao Norte

PARTIDA ASSEGURADA

DE 30 DE JUNHO A 9 DE JULHO

600\$00 — 2.500\$00

A mais completa viagem para quem deseja fazer turismo, ficando a conhecer completamente todo o Norte do País

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA — TURISMO

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A - LARGO MARTIM MONIZ, 5 Telefone 72 61 16 - 86 21 94 — Gerência 72 61 15

Os Estados Unidos possuem agora 72 «Titans» (mísseis do tipo intercontinental) prontos a entrar em acção

WASHINGTON, 9. — Os Estados Unidos possuem agora 72 mísseis intercontinentais «Titan» prontos a entrar em acção.

Segundo foi anunciado, mais um esquadrão de mísseis desse tipo foi instalado em abrigos subterrâneos, de onde podem ser disparados, na base aérea de Lowry, no Colorado. — (A. N. I.).

FRACASSOU O LANÇAMENTO EXPERIMENTAL DE UM «CENTAURO»

CAPE CANAVERAL, 9. — Uma tentativa para lançar pela primeira vez um foguetão «Centauro», que utiliza o hidrogénio como combustível, falhou ontem, quando o engenho explodiu apenas 55 segundos depois de subir no espaço.

Os destroços e o combustível a arder caíram no mar a duas milhas da costa e estão a ser feitos esforços para recolher as peças, a fim de poderem os técnicos descobrir as causas da explosão.

Os técnicos pensam que a avaria se deu no segundo andar do foguetão, um «Atlas», e não no «Centauro» propriamente dito, que era o primeiro andar.

Este novo malogro deverá acarretar mais atrasos nos programas

de exploração espacial dependentes do «Centauro». — (A. N. I.).

UM AVIAO-FOGUETE «X-15» ATINGIU 5617 KM/H.

BASE AÉREA DE EDWARDS (Califórnia), 9. — Um avião-foguete «X-15» atingiu a velocidade de 5617 quilómetros por hora, ontem, num voo de dez minutos destinado a pôr à prova a sua resistência ao calor. Na superfície exterior do aparelho a temperatura registada foi de 675 centígrados.

O avião era pilotado por Bob Rushworth, major da Força Aérea. O avião foi lançado de sob a asa de outro avião, a cerca de 22 000 metros de altitude. — (A. N. I. e R.).

Fotografias

muito pouco ortodoxas de Margarida

LONDRES, 9. — O «Daily Express» publica na primeira página e no interior fotografias da princesa Margarida e do marido, lord «Snowdon», montando uma velha motocicleta.

O jornal explica que as fotografias foram feitas no último fim-de-semana, quando o casal celebrava o seu segundo aniversário de casamento na casa de campo de Jeremy Fry, próximo de Bath.

As fotografias, que devem ter sido tiradas com tele-objectiva, de algum ponto elevado, mostram a princesa de costas, envergando um pequeno casaco e uma saia estreita, na posição pouco digna de pendura, atrás do marido. — (R.).

Os crimes da O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

e em Oran, baluarte daquela organização.

Em Argel, a O. A. S. intensificou os seus ataques.

Em Oran, os comandos da O. A. S. atacaram ontem à noite uma guarnição militar instalada numa escola situada no centro da cidade, onde fizeram explodir uma bomba. Simultaneamente, abriram uma baragem de morteiros, contra um bairro muçulmano.

Entretanto, as forças da ordem continuam a sua acção repressiva contra a O. A. S.

Contudo, os observadores admitem a hipótese de que os elementos muçulmanos do Executivo Provisório pegam que o combate à O. A. S. seja confiado a F. L. N. São muitos os muçulmanos — explicam — que acham que os franceses se mostraram incapazes de dominar a O. A. S. e que pensam que chegou agora a sua vez de tomar providências. Os dirigentes franceses, porém, receiam que a alternativa só sirva para irritar ainda mais a população europeia.

BEN KHEDA FALA HOJE AO POVO ARGELINO

Na sede administrativa, intensamente fortificada, de Rocher Noir, a cerca de 50 quilómetros de Argel, reúne-se esta tarde o Executivo Provisório, numa sessão que promete ser uma das mais importantes realizadas até agora.

A reunião foi adiada por um dia devido à ausência de dois membros do Executivo, que se encontram em Tunes, conferenciando com os dirigentes do G. P. R. A., que possivelmente virão a governar a Argélia.

Anuncia-se que Ben Kheda, chefe do G. P. R. A. vai falar de Tunes, esta noite. Nos círculos argelinos salienta-se que será um discurso «importante», comportando novas

directivas para os muçulmanos de Argel e de Oran. — (A. N. I.).

A O. A. S. CONDENADA NO SENADO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 9. — «As acções bestiais e a incrível desumanidade» da O. A. S. foram ontem condenadas no Senado norte-americano pelo «leader» adjunto da maioria democrática, Hubert Humphrey.

Humphrey disse ter recebido uma carta da O. A. S. na qual os signatários proclamavam «o seu completo devotamento aos ideais e aos objectivos» da Aliança Atlântica.

«Só tenho um motivo para dar a esse documento pretensioso a honra de ser mencionado em público» — disse o senador — «e esse é o de rejeitar a hipótese de que os assassinos da O. A. S. tenham seja o que for de comum com o espírito da Aliança Atlântica».

«TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE CRISTÁ DEVEM BAIXAR A CABEÇA ENVERGONHADOS»

«Todas as manhãs, quando leio no meu jornal o que a O. A. S. tem feito na Argélia, sinto-me quase envergonhado de ser uma criatura humana. As acções bestiais e a incrível desumanidade daquela organização são um insulto ao género humano».

«A Comunidade Atlântica não se funda em nenhum conceito racista» — prosseguiu Humphrey. — «Ela nada tem de comum com os movimentos neofascistas e neonazis. Nela não têm lugar os «gangsters» nem os que se insurgem contra os Governos livremente eleitos pelos cidadãos de um grande país».

Depois de ter prestado homenagem ao presidente de Gaulle, Humphrey concluiu: «Todos os membros da comunidade cristá devem baixar a cabeça envergonhados pelo que está a ser feito, em nome da civilização cristá, aos muçulmanos da Argélia». — (F. P.).

REUNIU-SE O GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 9. — O Governo francês, sob a presidência do chefe do Estado, de Gaulle, reuniu esta manhã, no palácio do Eliseu a fim de estudar os meios a empregar para se intensificar o combate contra a O. A. S. na Argélia. — (A. N. I.).

LUSO-AMERICANO homenageado em Los Angeles

LOS ANGELES, 9. — O Município de Los Angeles galardou com a «medalha de dedicação», por serviços prestados à comunidade, o luso-americano Luís Baptista, que em 1954 fora escolhido para «Cidadão do Ano» de Hollywood. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE. — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado por acção conjunta de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica e do anticiclone centrado a Sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 14°; Portalegre, 12°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 21,2°; mínima, 11,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°; mínima, 19,7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ. — Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento Noroeste moderado. Descida de temperatura.



É grande o perigo da guerra por acidente — crê o secretário-geral da O.N.U.

COPENHAGUE, 9. — O secretário-geral interino da O. N. U., Thant, declarou hoje, numa conferência de imprensa, nesta cidade, que está «absolutamente convencido» de que nem os Estados Unidos nem a União Soviética provocarão deliberadamente uma guerra atómica.

Thant acrescentou, porém, que o risco de uma conflagração por acidente é muito grande e aumenta de dia para dia. Tanto os Estados Unidos como a U. R. S. S. «dispõem de foguetões prontos a partir das rampas de lançamento».

Nesta situação, as potências mais pequenas têm um importante papel a desempenhar nas questões internacionais, servindo de ponte entre as duas grandes potências para afrouxarem a tensão e promoverem um maior entendimento —

UMA ATMOSFERA DE HIDROGÉNIO RODEIA A LUA?

WASHINGTON, 9. — A Lua se rodeia de uma atmosfera de hidrogénio tal é a teoria revolucionária apresentada ontem em Washington, pelo sábio norte-americano T. Gold, da Universidade Cornell, (Estado de Nova York).

Esse hidrogénio, tal como o hélio, proviria do Sol. O processo seria o seguinte: Os átomos de hidrogénio seriam levados para a Lua pelos ventos solares, cuja existência ficou recentemente demonstrada. Esses ventos, que são constituídos por uma massa gasosa, em plasma, são engendrados pelas explosões solares. A medida que os ventos «varrem» a superfície da Lua vai-se libertando o hidrogénio neutro, erigindo-se a uma altura igual ao raio da Lua e envolvendo o astro numa atmosfera temporária.

Gold emitiu a hipótese de que a Lua possuía um campo magnético de força igual a uma milésima parte da força do campo magnético terrestre. — (F. P.).

acrescentou o secretário-geral da O. N. U.

A propósito das sugestões de transferir a sede da O. N. U. para Berlim, Thant declarou que, antes da organização ou qualquer dos seus serviços poderem ser transferidos para aquela cidade, teria de se chegar a acordo entre as quatro potências que «controlam» a cidade e na Assembleia Geral. — (R.).

As últimas declarações do chanceler Adenauer dividiram em dois campos os «quatro grandes» ocidentais

WASHINGTON, 9. — Os Estados Unidos projectam iniciar consultas com a República Federal da Alemanha logo que o Governo de Adenauer exponha, num documento oficial, as suas objecções à estratégia norte-americana de conversações com os russos sobre Berlim e os planos que propõe em sua substituição — informam círculos governamentais. Essas consultas realizar-se-iam nesta cidade, ao nível diplomático.

Ao declarar publicamente numa conferência de imprensa, que o programa norte-americano para a internacionalização das vias de acesso a Berlim-Oeste era «impraticável», o chanceler Adenauer dividiu em dois campos os «quatro grandes» ocidentais. A posição de Bonn é apoiada pela França, ao passo que a política norte-americana conta com o apoio da Inglaterra.

Os informadores norte-americanos esclarecem que a irritação dos Estados Unidos contra Adenauer foi principalmente suscitada pelo facto de terem as declarações do chanceler aos jornalistas, excedido consideravelmente tudo quanto ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, comunicara às autoridades norte-americanas durante conversações diplomáticas de carácter confidencial. — (A. N. I.).

O POMO DA DISCÓRDIA

NOVA YORK, 9. — O general Lucius Clay, ao regressar de Berlim, onde esteve como representante pessoal do presidente Kennedy, declarou ontem à noite que «não há qualquer motivo para acreditar que os Estados Unidos e a Alemanha estejam de candéias às avessas» por causa das negociações com os russos sobre Berlim.

Clay admitiu que Adenauer «não está muito optimista» quanto ao resultado das negociações, mas «ninguém está optimista».

O general afirmou que o chanceler não é contra as negociações em si mas apenas contra o plano norte-americano de fiscalização internacional das vias de acesso a Berlim.

«Adenauer está confiante, assim como eu, em que nada será proposto aos russos que as quatro potências ocidentais não tenham previamente combinado entre si» — acrescentou. — (A. N. I.).

FOI ESCALADO pela primeira vez o monte Jannu

KHATMANDOU (Nepal), 9. — Uma expedição francesa chefiada por Lionel Terray alcançou o cume do monte Jannu no dia 16 do mês passado.

O monte, até agora nunca escalado, eleva-se a 7710 metros e a sua ascensão era considerada como particularmente difícil.

A expedição repetiu a façanha no dia 17. — (F. P.).

DESORDENS NA TURQUIA

ANKARA, 9. — Cinco soldados e 18 civis ficaram feridos durante manifestações em Nardim, no Sudeste da Turquia, ontem e no domingo — segundo revelou a noite passada o Ministério do Interior turco. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● No comunicado final da conferência do A. N. Z. U. S. (aliança militar agrupando os E. U. A., a Austrália e a Nova Zelândia), realizada em Canberra, declara-se que a paz está ameaçada na zona do Pacífico e manifesta-se inteiro apoio às medidas de auxílio ao governo pró-occidental do Vietnam e do Sul para resistir à ameaça representada pelas guerrilhas comunistas.

● A Universidade de Oxford aprovou ontem, oficialmente, uma proposta para a concessão do título de doutor «honoris causa» ao cineasta e cómico Charles Chaplin, que se encontra actualmente na Suíça, a trabalhar nas suas memórias.

● No Laos, caíram em poder dos comunistas mais dois postos avançados — Muang Nga, ao norte de Luang Prabang e Saravane, no Sul do país.

● O dr. António Ramos de Magalhães, médico de primeira classe do Ministério português do Ultramar e bolseiro do Governo francês, terminou as suas provas práticas e orais, na Faculdade de Medicina de Paris, para a obtenção do diploma de estudos especiais de biologia aplicados a educação física e ao desporto (cadeira do professor Chaillet-Bert). O dr. Ramos Magalhães será o primeiro médico português diplomado nesta especialidade pela Universidade de Paris.

● Otto Preminger, o realizador de «Tempestade em Washington», assistiu ontem à noite à representação do seu filme no festival de Cannes. É preciso ter a força e a segurança de Otto Preminger para levar ao «ecran» o corajoso romance de Allan Drury «Os Titans». O realizador foi buscar para intérpretes actores da velha guarda — Charles Laughton, Henry Fonda, Franchot Tone, Walter Pidgeon e Gene Tierney.

Principiou a evacuação dos balubas refugiados em Elisabethville

ELISABETHVILLE, 9. — As tropas da O. N. U. começaram ontem a evacuar os refugiados balubas concentrados num acampamento nos arredores desta cidade, embarcando-os em comboios para a base de Kamina, de onde serão repatriados para as suas terras.

Ontem, seguiram num comboio de 29 vagões mais de mil balubas e as tropas da O. N. U. começaram a destruir a «aldeia-fantasma» que os refugiados tinham construído e onde têm vivido até agora cerca de 40 000 homens, mulheres e crianças.

Durante o embarque registou-se um incidente de que resultou a morte de um refugiado, ficando ferido um soldado tunisino da O. N. U.

A O. N. U. espera evacuar os balubas à razão de 3000 por semana. — (A. N. I.).



UMA MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Rua Ivens, 47 - Lisboa - Telef. 324678

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

O tempo chuvoso e frio

prejudicou a apresentação em Inglaterra da moda da Primavera

LONDRES, 9 — Se há moda primaveril na Inglaterra, este ano não é fácil encontrá-la.

Com efeito, a Primavera mais gelada de que há memória e uma série de dias frios, chuvosos e inclementes desencorajaram a população feminina das ilhas britânicas. E, é claro, os fabricantes de indumentária «pronta a vestir», que a Inglaterra designa por «comércio de trapos», sofrem duramente os efeitos da situação.

A temporada tem sido fraquíssima e sem perspectivas de melhoria, simplesmente porque, em face do

rigor do tempo, milhões de inglesas, principalmente as mais jovens, que actualmente constituem o sector aquisitivo mais vasto do ramo, vão adiando de semana para semana as suas compras de Primavera. Resultado: em breve o Verão terá chegado e as jovens limitarão ao mínimo o guarda-roupa de Primavera, preferindo prepararem-se para a época estival.

Pode dizer-se que isso já está a acontecer. Os fabricantes de fatos de banho anunciam uma venda excepcional dos seus artigos de praia, apesar da época do ano que se atra-

vessa. Notam também que os trajos mais vendidos são os «bikinis», mais populares do que nunca este ano.

«Até as mulheres com figuras realmente desajeitadas resolveram este ano comprar «bikinis» — revela um comerciante do ramo.

Outra consequência desta Primavera tempestuosa deve procurar-se na corrida aos vestidos de lã género alfaiate que se registou este ano. Os fabricantes ingleses têm-se concentrado na colocação no mercado de tecidos que, sendo extremamen-

(Continua na página seguinte)

Chega a parecer impossível que este conjunto gracioso possa ter sido levado a efeito com a murcha natural! Com esse material, Edma Sport o realizou, escolhendo uma pele de veado aveludada, cor-de-mel. Como ornamento, nas pontas da gravata e na orla inferior da blusa, aplicou-lhe uma franja de seda no tom da camurça. O pormenor mais interessante neste modelo está na colocação da abotoadura que é na costura lateral esquerda. Os botões são também de camurça. A saia tem o corte «evasé» que tanto se usa, actualmente.



VESTIR
COM
SOBRIEDADE

VESTIR
COM
ELEGÂNCIA

DA MULHER E DA CRIANÇA



A beleza deste modelo é devida a simplicidade. Foi executado com tecido de linho cor de palha e guarnecido por um galão branco, verde e castanho aplicado na parte superior da saia. Esta é cortada em viés, ajustando-se um pouco pela altura dos joelhos e alargando-se na parte inferior tomando maior roda junto da bainha

Pergunte para saber

Tenho um tecido para um pijama que parecia fino e depois de molhado várias vezes se tornou grosso e desagradável para vestir. Seria possível arranjar um dissolvente que

o tornasse macio e menos espesso? Já por conselho de alguém o meti

(Continua na página seguinte)

Os trabalhos de decoração do palácio destinado a Juan Carlos e Sofia da Grécia

ATENAS, 9. — No meio da verdejante, arborizada e pacífica localidade de Psychiko, nos arredores de Atenas, encontra-se uma modesta vivenda de dois andares, mandada

construir no fim de 1929 por um ateniense da classe média. No princípio de 1930 a vivenda foi adquirida pelo Governo da Grécia, a fim de alojar o príncipe her-

deiro Paulo e sua esposa Frederica, hoje soberanos dos gregos.

O casal de príncipes ali passou a residir, a 2 de Novembro de 1933, depois da sua viagem de núpcias, e nela lhe nasceu a primeira filha — a princesa Sofia.

Sofia casa-se com o príncipe Juan Carlos de Bourbon no dia 14 e, seguindo o exemplo de seus pais, instalar-se-á na vivenda, depois da viagem de núpcias.

Antes de partirem para Espanha, e enquanto estiverem na Grécia, os jovens príncipes ali viverão, mas,

(Continua na 19.ª página)

VIMOS PARA SI...

É, na verdade, uma época de progresso aquela em que vivemos. Ao repetirmos a afirmação que se pode ouvir em quase todas as bocas, não tencionamos focar a conquista prodigiosa do espaço e as façanhas dos foguetões que se processam em ritmo acelerado. Tão pouco perdemos em considerando quanto ao que poderia ser feito noutros sectores, de benefício imediato para a humanidade e que, lamentavelmente, merece um lugar mais do que secundário no espírito dos responsáveis pelo seu destino.

Não, a nossa afirmação visa um campo totalmente diferente, com um interesse menos espectacular, por isso mais prático e utilitário. Referimo-nos ao aperfeiçoamento do vidro. Como evoluiu a matéria frágil, alérgica ao calor, chegou-se ao vidro inquebrável, susceptível de suportar altas temperaturas.

De há muito que tencionávamos fazer referência especial ao vidro à prova de fogo. Surgiu agora a ocasião. Aproveitamo-la, trazendo até às nossas leitoras algumas gravuras de peças desse material que constitui presentemente a loiça da moda. É normal que assim seja. O barro quebra-se com facilidade e o que pode ir ao forno possui um aspecto, se não desagradável, primário. A porcelana e a faiança, em loiça requintada, destinam-se sómente para servir à mesa. A outra loiça cataloga-se numa classificação diferente, a do serviço exclusivo de cozinha e quer seja fabricada em alumínio, esmalte ou zinco nunca possui a delicadeza da porcelana ou da faiança.

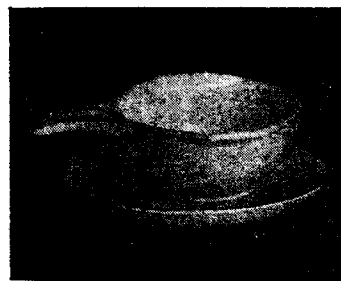
Quer dizer: o vidro à prova de fogo, ao congregar duas funções diferentes, pela sua beleza e consistência, veio diminuir o número de loiça imprescindível a uma casa. No campo económico isto seria optimo se... se esta loiça não se vendesse a um preço um tanto excessivo! — pensarão algumas das leitoras. A primeira vista quem assim pensar parece ter razão, mas não é assim. O vidro à prova de fogo é caro, concordamos, mas é

vantagem de diminuir para metade o número de loiça necessária aliado de ser quase totalmente inquebrável, e de não se deteriorar.

As razões que apresentamos para a sua preferência são aquelas que pesaram no nosso espírito e nos decidiram a escolher quatro das muitas peças que estão à venda no mercado. Apreciamos imenso as decorações, muitíssimo graciosas algumas, que, por vezes, a guarnecem; gostamos, sobretudo, do vidro opala que nos oferece conjuntos muito interessantes.

Molheiro

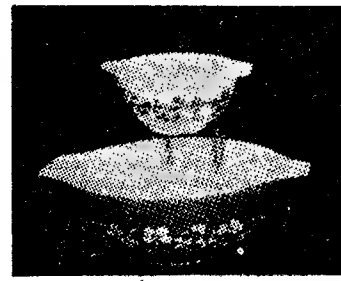
Existe nos tons azul-turquesa, coral, amarelo e branco com estrelas.



nas pretas. O pires que acompanha o molheiro possui, no geral, um fio dourado. Custa 65\$00.

Jogo para salada

Composto de taça e molheiro com decoração de trevos, sobrepostos



por uma adaptação de um suporte de metal. Custa 210\$00.

(Continua na página seguinte)

Parabéns às senhoras e crianças que fazem anos nos dias indicados e cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Holanda Picciochi Teixeira, menina Rosa Maria Moreira dos Santos e menino Pedro Taveira d'Oliveira.

Amanhã — D. Maria Vitória Cabral Meneres, D. Matilde Margarida Cardoso Félix, D. Maria Helena d'Almeida Luna Quintela e D. Alda Teigas (Santarém), e meninas Maria do Rosário Elpidio Gaudêncio, Maria Beatriz Lucena Gomes, Maria Isabel Machado Campos e Maria Alcina Farça e Silva.

Dia 11 — D. Maria Figueira Salgado e D. Maria da Glória Elvas Martins Marques e menino Luís Manuel Rodrigues Pinheiro.

Dia 12 — D. Daisy Dakley d'Orey e D. Maria José Albarraque d'Oliveira Neves e menina Maria do Rosário Felgueiras Barreto.

Dia 13 — D. Maria Angela d'Oliveira e Silva e D. Herminia Waltz e pintora D. Isabel Eduarda Auguénin.

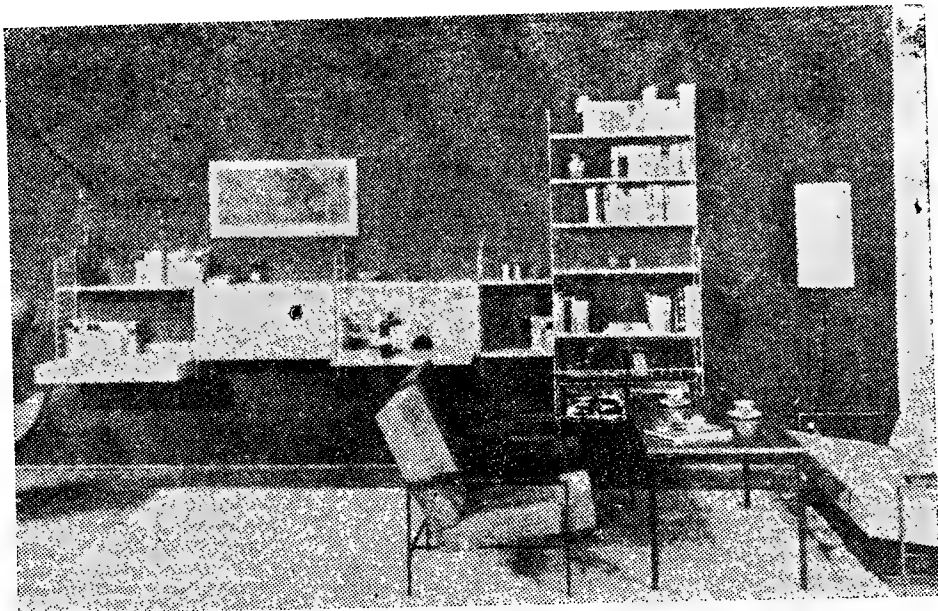
Dia 14 — D. Teodora Andresen d'Abreu, D. Maria Filomena Marques Alcada Padez, D. Maria da Graça Oom Seabra Pereira, D. Emilia da Conceição Gomes e menino João Pedro Barbosa Viana Catela.

Dia 15 — D. Cacilda Duarte Costa, D. Maria das Dores Santos, D. Maria Henriqueta Rato da Cunha, meninas Hortense Sequeira Duarte e Maria Helena de Sousa Figueiredo e meninos João Ribeiro de Matos Neves e Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva.

Dia 16 — D. Ana Maria Fragoso Vitorio e D. Maria José Nery Teixeira Carreira e menino Pedro Manuel Gonçalves Sigalho.

UMA SALA MODERNA

Nesta sala de estar tudo é sóbrio e agradável. As prateleiras ao longo das paredes substituem hoje os antigos armários que ocupavam muito espaço e não deixavam ver o que estava lá dentro. São mais decorativas apresentando as cores variadas dos «bibiets» das lombadas dos livros, dos cristais e bebidas do «bar», etc. A mesa, o sofá e os «maples» de linhas direitas completam o cenário que é bastante moderno e prático.



PERGUNTE PARA SABER * PERGUNTE PARA SABER * PERGUNTE PARA SABER

(Continuação da página anterior)

em água com carbonato de soda, mas sem resultado. Que devo fazer?

MARIA SOARES

Junte a água de lavar o pijama algumas colheres de amoníaco que actuará como emoliente. Se não der o resultado que pretende é porque a fibra não se presta a ceder a esses maus tratos e então, não há nada a fazer-lhe.

1. — Tenho visto recomendar os flocos de sabão Lux para a lavagem das lãs brancas. O mesmo produto pode empregar-se na lavagem das peças de «dricot» feitas com lãs de cores?

2. — Como se fazem os queijos frescos?

3. — Em técnica de bordados, o que é e como se emprega o «ponto lançado»?

UMA LEITORA RIBATEJANA

Resposta à 1.ª pergunta — Pode empregar os flocos de sabão Lux na lavagem das lãs de qualquer cor.

Resposta à 2.ª pergunta — Para se fazerem os queijos frescos deita-se uma pitada de coalho em pó — do que se vende em latinhas nas drogarias — dentro de um copo com meio decilitro de água morna e uma colher, das de chá de sal. Desfaz-se, mistura-se com o restante leite morno e mexe-se bem com uma colher de pau. O leite deve estar numa vasilha de loiça vidrada. Quando o leite estiver coalhado deita-se as co-

lheradas para dentro dos cinchos — aros de folha, lisos com o feito das antigas argolas de guardanapos.

Com as mãos vai-se calcando a massa dentro dos cinchos para ficar bem ligada e apertada. Retiram-se depois os queijos dos cinchos e põem-se a escorrer numa tábua inclinada. Polvilham-se com umas pedrinhas de sal fino e voltam-se duas vezes no dia.

Quando se pretende comê-los com açúcar e canela não se lhes deita o sal. Neste caso, quem não possa guardá-los em frigorífico deve gastá-los dentro de 24 horas ou deitar-lhes sal passado esse tempo para os comer salgados.

Resposta à 3.ª pergunta — O ponto lançado emprega-se nos bordados cujo desenho conste de pequenos traços com linhas rectas. Pode começar-se o bordado a ponto lançado, dando-se na linha um nó que ficará para o avesso. Querendo-se, porém, o avesso mais perfeito, não se dá o nó e no primeiro ponto deixa-se a linha com uma ponta bastante comprida para o avesso. Depois de alguns pontos dados enfia-se na agulha essa ponta da linha e remata-se ocultando-a entre os fios do bordado ou dando-se um nó com a extremidade da linha se as duas pontas ficam aproximadas.

No meu emprego sou forçada a permanecer de pé durante oito horas por dia com duas horas de intervalo para almoçar e descansar. Embora usando sempre sapatos de meio salto, nos trajectos, e sem saltos, no emprego, sinto-me sempre

fatigada e com a sensação de ter dado grandes caminhadas, o que não acontece.

Já me disseram que há umas meias especiais para casos como o meu. Trata-se de meias elásticas, de borracha, como as que se usam para as varizes? Se não estou em erro, chamam-se «meias-descanso».

Aguardo que me digam onde posso adquirir essas meias e se as há em cor-de-carne.

JULIETTE

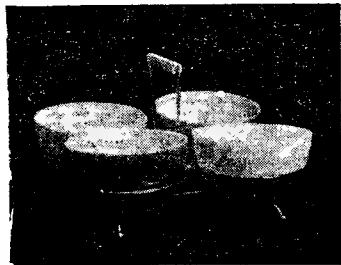
As meias a que se refere, chamadas «meias-descanso», não têm borracha nem qualquer matéria elástica. São umas meias vulgares na aparência que se fabricam em diversas cores e tamanhos, tal como as outras. A sua aderência e elasticidade, segundo nos disseram, são-lhes dadas pela torção descontrada de dois fios de «Nylon» que, reunidos vão depois formar as «meias-descanso» realmente indicadas para o seu caso. Vende-as a «Meia de Vidro», Rua Augusta, 158, em Lisboa.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Conjunto para acepipes

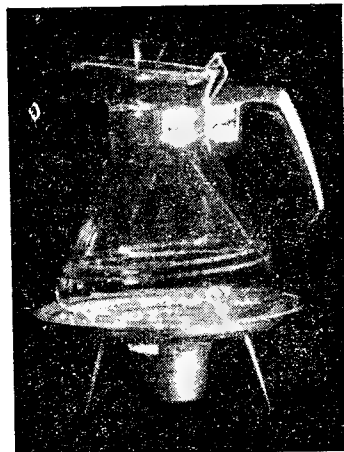
Conjunto de quatro taças para acepipes, colocadas numa armação



metálica em dourado, com uma peça perpendicular. O seu preço é de 165\$000.

Jarro

De vidro transparente, este jarro possui dois filetes dourados, peça de plástico e tampa de metal. Várias são as aplicações que se lhe podem atribuir, pois tanto pode ir à chama directa como ao frigorífico e à mesa. Custa 145\$000. A lampari-



na que se vê na gravura e que pode adquirir-se junto ou em separado.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Ingllaterra sem Primavera

(Continuação da página anterior)

te ligeiros, asseguram, contudo, que a pessoa se sinta confortavelmente agasalhada, embora vestida com gosto e leveza — o que é muito importante para a jovem inglesa — e dia sob o clima inglês médio.

Quanto ao calçado, surgiu agora uma procura subita pelos sapatos do género sandália, abertos dos lados, em detrimento dos modelos todos fechados.

No entanto, o Mundo obterá uma ideia mais definida da moda britânica, com a inauguração da «Semana da Moda Londrina», patrocinada pelo Grupo da Camara da Moda de Londres. A iniciativa constitui a maior tentativa empreendida no país para colocar a alta moda inglesa em plano de igualdade com Paris. É claro que os figurinistas reconhecem haver alguns campos — que Paris permanecerá indestronável. No entanto, acham que a Inglaterra tem todas as condições pa-

ra assumir lugar de preponderancia nos campos especificamente britânicos — especialmente no domínio dos trajes práticos à vida ao ar livre.

Por isso é que mais de trezentos compradores de todos os pontos do Mundo assistem à apresentação das colecções. Trezentos modelos vão desfilar, exibidos por vinte e quatro manequins. Na maioria, as colecções são constituídas por: vestuário de tipo prático, para ser usado no campo ou na cidade nos dias de passeio ou de compras, em que não se exige «toilette»; artigos variados de lã; casacos soltos para uso prático; casacos curtos, abluados e saias de «tweed» ou de fazenda de género idêntico; e, naturalmente, «sweaters» e «jerseys», que se usam agora em todas as estações do ano.

No que toca aos trajes de noite, a moda inglesa, apesar de todos os seus esforços, continua a vaguear, indecisa, à margem do autêntico espírito internacional e não consegue adquirir o «faro» inventivo que caracteriza os franceses e os outros figurinistas do continente europeu. Com efeito, ainda parecem especialmente criados para o tipo da mulher inglesa, de estatura elevada e austera, tão diferente da figura da mulher latina do continente. Por isso é que, embora no país haja um mercado bastante bom para as «toilettes» de noite, ainda é para ver a aceitação que possam ter no estrangeiro. Fora a diferença que se nota entre o tipo anglo-saxónico e a grande maioria dos tipos continentais e que condiciona, em larga medida, a inspiração dos figurinistas da Inglaterra, há a considerar uma certa falta de ousadia na concepção dos trajes de grande cerimónia, principalmente, o que constitui também um dos entraves para a sua difusão no estrangeiro.

Noutro sector da moda, o cabeleireiro John Olofson anuncia que as mulheres vão deixar crescer os cabelos e que por altura do Outono, os penteados se usarão mais compridos. — (A. N. I.).

Senhoras, regular o intestino com OBESYL Laxativo



Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL — Apart. 2, 142 — Lisboa



mesmo em casa... conserve a frescura do ar livre!...

Os desodorizantes vulgares limitam-se a esconder um cheiro com outro. Na melhor das hipóteses, proporcionam apenas uma fugaz protecção. Porém ODO-RONO é mais do que um desodorizante, porque ELIMINA DE FACTO o mau cheiro da transpiração, eliminando a CAUSA que a provoca. Com certeza obterá com ODO-RONO uma protecção mais duradoura do que com qualquer desodorizante vulgar. Mesmo em casa, ODO-RONO conserva-lhe com certeza a frescura do ar livre.

ODO-RONO STICK DESODORIZANTE



Melas ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMAO — LISBOA

MANHÃ NA PRAÇA

BATAS NOVAS NO MERCADO DO RATO

O zumbido que andava nos ares feriu os ouvidos. Prestámos atenção. De uma para as outras bancas, trocavam-se ditos irónicos. Chalaceavam, embora esta ou aquela mulher não escondesse uma certa preocupação.

Até que tudo se esclareceu. O falatório era originado pela ronda do fiscal; indagava quais as vendedeiras que ainda não tinham pronta a bata nova, que uma determinação superior exigira.

Ouvimos várias vendedeiras. Das impressões que colhemos, anotámos as seguintes: «Que estava bem a exigência das batas pois se verificava o mesmo noutros mercados, mas que, antes de serem obrigadas a comprá-las deveria este ser restaurado ou construído de novo. Então sim, compreendem-se as batas novas. Antes disso, era fazê-las gastar dinheiro sem razão».

Outra vendedeira perguntou-nos o parecer por, a par da ordem da confecção das batas, terem sido informadas do feitio em que deveriam ser feitas. «Ora esta! — dizia ela referindo-se ao facto de ser de apertar ao lado ou atrás — sempre as batas

foram de apertar á frente. Já agora temos de possuir uma aia para abotoar a bata!».

Mais não registámos. Quando surge uma inovação, inevitavelmente aparecem os protestos, uns fundamentados, outros só pelo gosto de contrariar, ainda que com um fundo lógico.

A uniformização das batas merece-nos aplauso. Os melhoramentos teriam de principiar por qualquer lado. Fazemos votos para que os de maior necessidade se iniciem após a inauguração do fardamento. Hoje mesmo, vimos uma senhora escorregar ao descer um degrau e cair desamparada de costas.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Variava bastante o preço da pescada, que não estava cara: 17 a 24\$00. A pescadinha de

rabo na boca oscilava entre os 15 e os 18\$00, enquanto uns passados rabos de pescada se vendiam a 12\$00 o quilo. O linguado estava a 24\$00 e o salmone, a 36 e a 38\$00. O sável prosseguia acessível, a 16\$00 e mesmo o carapau se podia comprar abaixo da tabela: de 5\$00 a 7\$90. O mero estava a 5\$50 e os rabos de palma ao mesmo preço. O goraz, a 9\$00; o pregado, a 13\$00; os rabos de pargo, a 8\$90; o pargo, a 8\$00; a sardinha, a 7\$00; o peixe-espada, a 4\$50 e a 6\$00; o safio, a 10\$00; as enguias, a 16\$00; a tainha, a 7\$20; o robalinho, a 10\$00; a corvina, a 7\$00; a garoupa, a 9\$50 e a 10\$00; a dourada, a 6\$00 e o cachucho, a 6\$70.

Como é hábito, não vimos lagosta neste mercado. Encontrámos lagostins a 60\$00 o quilo; o camarão negro vendia-se a 26\$00; a ameijoia, a 14\$00; as lulas, a 15\$00; os choccos, a 9\$00; o polvo, de 5 a 8\$00; e o berbigão, a 2\$00.

Legumes

As favas, que já vimos a 1\$20 o quilo, fomos encontrá-las a 1\$50; o feijão verde regulava

5 a 6\$00; a ervilha, 3\$00; as cenouras novas, 4\$00; as cebolas, também novas, 2\$00; e tomates, a 18 e 20\$00. Cada couve-flor regulava 5\$00; a «coração de boi», 2\$50; a cabeça de nabo, \$50; o molho da beterraba, 3\$00; três minúsculas couves portuguesas, 1\$00, enquanto cada uma das grandes regulava 1\$50 e 1\$00; a merceana custava de \$50 a 2\$00; o molho das nabijas, 2\$00; dos agriões, \$80; dos grelos, 2\$00; dos espinafres, 2\$50 e 4\$00; dos rabanetes, de \$50 a 1\$50; e dois alhos franceses, 1\$50. Dois pés de alface vendiam-se por 1\$50.

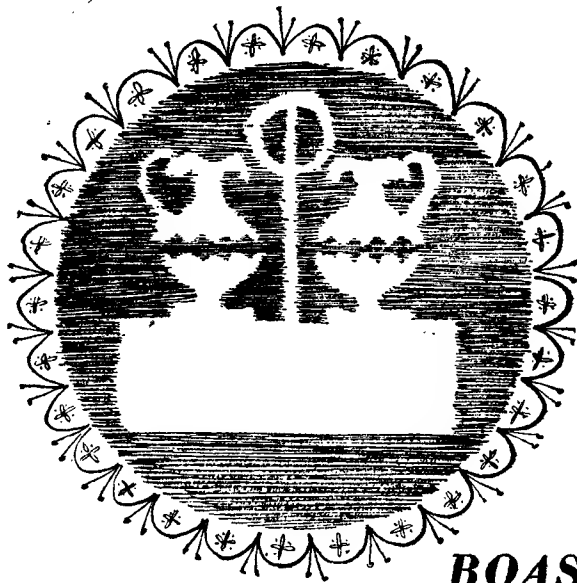
Criação

Galinhas, 35, 40 e 50\$00; perus, 150\$00; pernas, 90\$00; patos, 35, 40 e 45\$00; pombos, 10\$00; e o quilo do coelho, 26\$00. A dúzia dos ovos oscila entre os 9\$00 e 9\$50.

Fruta

Rareiam as maçãs; as laranjas ensaiam o adeus de despedida; mas novas qualidades de fruta aparecem. Há pouco, foram os morangos. Agora, as cerejas. Aqueles, contudo, estão ainda muito caros: de 25\$00 a 32\$00 o quilo; as cerejas, como novidade, apresentavam um preço pouco convidativo: 12\$. As nêspersas, embora não muito baratas, também não estão caras: a 1\$50 a dúzia. A maçã reineta escasseia: vimos-la emurcheada e a apodrecer a 2\$50 cada; melhor, a 3\$00; os peros vermelhos ostentavam o letreiro de 25\$00 a dúzia. As laranjas podiam comprar-se desde 7 a 16\$00; e as bananas, de 9 a 18\$00.

DONA DE CASA



BOAS DIGESTÕES

SÓ COM AZEITES EXCLUSIVAMENTE VIRGENS

AZEITE EXTRA ESPECIAL

ALFERRAREDE CUF

COM O MÁXIMO DE 0,8% DE ACIDEZ

AZEITE FINO CUF

COM O MÁXIMO DE 2,5% DE ACIDEZ

• SEU PALADAR E A SUA BOLSA
ORIENTARÃO A SUA ESCOLHA

AO PREÇO DE 20800 E 17850 CARRAFA 3500



QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » 500 »	15\$00
» » » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º. Dto. — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA
EM TODAS
AS MERCEARIAS



AS RECEITAS DA LEITORA

Creme de ervilhas frescas

INGREDIENTES — 1 quilograma de ervilhas, 100 gramas de «Vaqueiro», 30 gramas de toucinho, 6 cenouras, 2 alhos franceses, 1 cebola grande, 1 cubo de caldo «Maggi», 1 folha de coentros, 1 litro de água e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se em bocados as cenouras, os alhos, a cebola e o toucinho. Aloiram-se numa caçarola com 50 gramas de «Vaqueiro». Temperam-se com o sal a pimenta. Juntam-se-lhes a água, as ervilhas e os coentros e deixa-se cozer. Passa-se depois pelo «passe-vite» para a panela, usando-se o crivo mais fino. Adicionam-se por fim os restantes 50 gramas da margarina e o cubo «Maggi». Serve-se com quadradinhos de pão frio.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carne de vaca estufada à borgonhesa

800 gramas de carne da rabada, 100 gramas de toucinho, 75 gramas de «Vaqueiro», 2 decilitros e 1/2 de vinho tinto, 2 cebolas, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de farinha, sal e pimenta, q. b. e 1 raminho de cheiros — salsa, tomilho, louro, etc.

PREPARAÇÃO — Põe-se a «Vaqueiro» numa caçarola, juntam-se-lhe a carne e o toucinho cortados em bocados e levam-se ao lume para aloirar. Incorporam-se-lhes depois as cebolas e o alho picados e a farinha. Mexe-se e deixa-se aloirar. Juntam-se o vinho, o sal, a pimenta e os cheiros. Tapa-se e deixa-se ferver em lume brando durante 2 horas e 1/2.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Flan» parisiense

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite, 30 gramas de «Vaqueiro», 100 gramas de farinha, 50 gramas de açúcar, 2 ovos e 1/2 pacote de açúcar baunilhado.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar simples, baunilhado e a «Vaqueiro». Numa tigela mistura-se a farinha com ovos e junta-se-lhe, pouco a pouco, o leite a ferver. Unta-se com «Vaqueiro» uma forma pouco funda, deita-se-lhe a mistura e leva-se a cozer em forno quente durante 3/4 de hora aproximadamente. Desenforma-se depois de frio.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

O desenvolvimento psicomotor da primeira infância

RAPARIGAS

que não fazem nada

SE me permite, quero dar-lhe uma simples sugestão sobre um assunto que me parece não ser descabido e que muito precisa de ser ventilado. Trata-se da vida inútil que levam muitas raparigas que não seguem os estudos.

Eu sei que nem todas as pessoas têm inteligência ou possibilidades para tirar um curso, e que nem todas as raparigas podem empregar-se, mas há tanta coisa que se pode aprender em casa com um bocadinho de boa vontade, há tanto que fazer, tanta criança que não sabe ler, tanta instituição de assistência que precisa de auxílio, não só monetário mas de pessoas que deem umas horas para fazer ou ensinar qualquer coisa! Não posso conformar-me que tanta, tanta rapariga passe semanas, meses, anos, sem se ocupar em nada, pensando apenas no penteado mais moderno, na fita de cinema que irão ver, nos vestidos e... e ao noivo que há-de cair do céu, e que elas agarram com a avidez com que um náfrago se agarraria a uma bóia, como se a vida não tivesse outro objectivo!

Eu sei que é natural e humano que as raparigas queiram casar, ter a sua casa e os seus filhos; porém, que encarem o casamento como única tábuia de salvação, e que passem anos e anos à espera de um marido como se não houvesse mais nada que fazer, isso é que não me parece lógico. Talvez seja uma mania da minha parte desejar que todas se ocupem em qualquer coisa, mas não vos parece que tenho um pouco de razão?

M. T.

HÁ um certo numero de provas extremamente simples que permitem verificar a evolução do desenvolvimento psicomotor. Bem entendido, deve-se evitar as conclusões formais, a não ser que a diferença seja demasiadamente manifesta entre as normas baseadas em crianças normais e o que se verifica.

Por exemplo, para se apreciar o grau de visão, de apreensão, para se observar precocemente a lateralidade, utiliza-se uma argola vermelha suspensa dum cordel, fazendo-a evoluir diante da criança.

Quando se apresenta de perto, a um bebé de três meses, um cubo vermelho com cerca de três centímetros de lado, nota-se que o pequenino fixa-o. Algumas semanas mais tarde, fixará igualmente uma pastilha nitidamente mais pequena.

Por altura dos cinco meses a criança fecha a mãozinha sobre o cubo ao seu alcance, e, aos seis meses, consegue agarrá-lo. Aos sete, pega num cubo em cada mão e bate com eles num terceiro que lhe esteja próximo. Aos oito meses, quando tiver um cubo em cada mão, largará um deles para se apoderar do terceiro, mas não é geralmente antes do ano que agarra em dois com uma só mão.

É nesta época também que adquire as primeiras noções do conteúdo e do continente. Se pusermos sob os seus olhos um cubo sob uma tábua invertida, terá a iniciativa de levantar esta para se aproximar do cubo. No entanto, não se consegue fazê-lo sobrepor os cubos em equilíbrio. Contenta-se, como brincadeira, em bater com uns nos outros. Cerca dos quinze meses, coloca um cubo sobre outro, o que inicia a «prova da torre». Aos dezoito meses, mais um cubo é acrescentado à torre, e três

meses mais tarde, outro. Verificou-se que a maior parte das crianças pode, aos dois anos, armar uma torre de sete cubos, o que corresponde a outros tantos progressos de motricidade.

As etapas sucedem-se com a maior rapidez durante os primeiros meses da existência da criança, e, a contar de um ano, os seus progressos tornam-se menos sensíveis, registando-se trimestralmente. Observou-se em matéria de apreensão fina, que uma mãozinha de seis meses, se consegue sem dificuldade pegar num cubo, ainda não consegue apanhar uma pastilha, arranhando-a longamente com as unhas. Só aos oito meses, aproximadamente, o indicador e o polegar se juntam e aos nove a apreensão em «pinça» torna-se habitual.

O jogo da bola indica o adiantamento ou o atraso da motricidade. Aos dezoito meses, muitas crianças conseguem já empurrá-la ligeiramente com o pé, mas só depois de sentir-se segura das pernas a atiram com um pontapé.

O desenvolvimento mental mede-se por algumas provas que estão ao alcance de todos os pais. Apresenta-se ao pequenino imagens muito rudimentares, não coloridas, representando coisas familiares como sejam uma chavena, um sapato, um cão. Ao identificar o animal que não é precisamente aquele que costuma brincar, um sapato diferente daqueles que geralmente lhe calçam, a criança começa a aproximar-se da abstracção. Antes de poder designar os objectos pelos seus nomes, aponta-os com o dedo quando lhe falam neles. Verificou-se que, aos dezoito meses, a experiência limita-se a uma só imagem, que três meses mais tarde a criança já reconhece duas e, que entre os dois anos e meio e três anos, designa e denomina perfeitamente a maior parte das imagens que figuram num livro muitas vezes folheado.

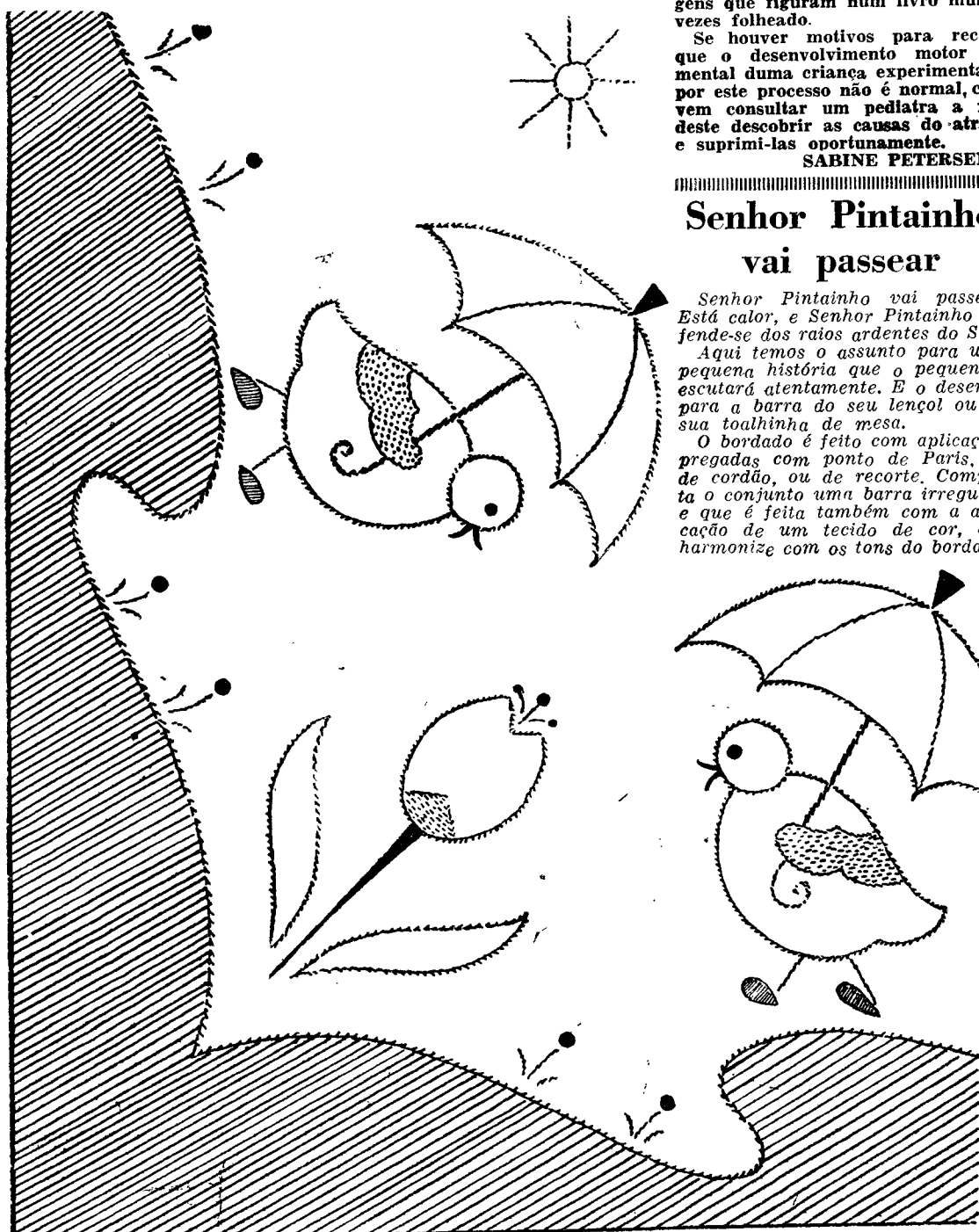
Se houver motivos para recear que o desenvolvimento motor ou mental duma criança experimentada por este processo não é normal, convém consultar um pediatra a fim deste descobrir as causas do atraso e suprimi-las oportunamente.

SABINE PETERSEN

Senhor Pintainho vai passear

Senhor Pintainho vai passear. Está calor, e Senhor Pintainho defende-se dos raios ardentes do Sol. Aqui temos o assunto para uma pequena história que o pequenino escutará atentamente. É o desenho para a barra do seu lençol ou da sua toalhinha de mesa.

O bordado é feito com aplicações pregadas, com ponto de Paris, ou de cordão, ou de recorte. Completa o conjunto uma barra irregular, e que é feita também com a aplicação de um tecido de cor, que harmonize com os tons do bordado.



A vida do bebé deve ser calma e repousante

O primeiro ano de vida deve ser calmo e repousante. A fadiga resultante da falta de dormir e da excitação pode dar origem a várias perturbações da saúde e de crescimento.

Os bebés diferem no numero de horas de sono de que precisam, mas todos devem dormir muito, ter um sono tranquilo e a horas regulares.

O numero de horas de sono vai diminuindo pouco a pouco, mas, ao completar o ano, o bebé ainda necessita de umas doze horas de sono durante a noite, além do que dorme durante o dia. Nunca se deve sair à noite com o bebé, nem acordá-lo para o mostrar às visitas.

Os pais devem «conversar» com o seu pequenino, e brincar com ele, mas a conversa e a brincadeira não devem ser excitantes. Especialmente para o fim do dia, a brincadeira deve ser tranquila e pouco ruidosa; de outro modo, o bebé fica excitado e o seu repouso nocturno sofre com isso.

SAIBA VESTIR OS SEUS PEQUENINOS

VÁRIAS leitoras nos escrevem fazendo perguntas relacionadas com o vestuário das crianças. O assunto é mais importante, sobretudo tratando-se de bebés, do que muitas pessoas podem pensar. Sobre ele diz-nos a Enfermeira de Saúde Pública dr.ª Maria Palmira Tito de Morais, numa das suas notáveis lições:

«Na escolha do melhor e mais adequado vestuário para as crianças, devemos atender a umas regras simples que nos orientam no sentido de melhor auxiliarmos o seu desenvolvimento e crescimento, e ao mesmo tempo não atraçarmos o bom gosto.

Todos sabemos que durante os primeiros meses e, mesmo, durante os primeiros anos, as crianças desenvolvem-se e crescem com uma surpreendente rapidez. Sabemos, também, que o vestuário pesado e sem equilíbrio de feitura pode causar de fétuosas posições do corpo. O mesmo sucede com os sapatos, que se não estragam mas vão ficando pequeninos. Como se não inutilizarmos rapidamente há, às vezes, a tendência para se pensar que a criança os pode ainda usar durante mais tempo, com prejuízo, como é fácil de ver, para o bom desenvolvimento e crescimento dos seus pés.

Devemos, portanto, primeiro atender a este ponto muito importante: que o vestuário não prejudique o desenvolvimento da criança.

Outra norma que muitas vezes esquece é a que indica que o vestuário da criança deve permitir que ela vá aprendendo a tornar-se independente. Toda a criança gosta de ajudar a vestir-se, e, mesmo, de vestir-se sózinha, muito mais cedo do que muitas mães pensam. Podemos, já, durante a primeira infância, dar a conhecer à criança as diversas peças do seu vestuário quando, ao vesti-la, acompanharmos a prática com as habituais frases: «Vestir a camisinha», «Enfiar as mangas», «Tirar as meias», etc.

Permitindo mais tarde que a criança se vista e dispa sózinha contribui-se para que, ao chegar à idade de entrar para a escola infantil, ela se sinta, em virtude da sua independência, muito mais feliz. Por isso, não devemos esquecer que o vestuário complicado, com muitas fitas, laços ou botões com casas apertadas, torna-se num problema difícil para a criança resolver.

Depois de termos pensado nestes dois pontos: vestuário que não prejudique o crescimento e desenvolvimento da criança e vestuário que permita gradualmente criar nela hábitos de independência — temos, por fim, que atender a que o vestuário

dê satisfação à criança quando esta tenha idade para o poder apreciar. Um dos pormenores importantes consiste na escolha dos tecidos. Ocupar-nos-emos dele na próxima semana.

Uma criança chora porque não quer ir para a escola

Se muitas crianças não querem ir para a escola é porque em vez de lhes despertarem o interesse, lhes metem medo, fazendo-lhes ver que a escola será o «papão» para as suas «maldades». Claro que isto é um erro gravíssimo e devemos combatê-lo o mais possível...

Todos nós sabemos que uma criança normal tem sempre interesse pelo desconhecido e, por isso, é um crime recalcar-lhes esse interesse por meio de palavras ócas mas assustadoras.

Quando uma criança chega à idade de ir para a escola, será útil que em casa lhe façam ver que vai ser muito interessante ela já poder ler sózinha lindas histórias, já saber escrever uma carta à avózinha, já fazer desenhos bonitos, etc. Dir-lhe-emos, também, que o professor será mais uma pessoa amiga a partilhar dos seus interesses, e, até, das suas brincadeiras; e, também, vai ter muitos meninos para brincar...

Além disto, devemos ensinar a criança que aprender a ler e escrever é uma coisa importante, e que ela deve sentir-se muito satisfeita por ter chegado, à idade de isso acontecer; é quase uma pessoa crescida!

Portanto, nunca devemos apresentar a escola como o «papão», pois a criança que vai assustada para as primeiras aulas não pode prestar atenção às lições, devido ao nervosismo que em muitos casos pode chegar a doenças graves, quando exista um excesso de sensibilidade.

Em todas as ocasiões devemos acalmar as crianças e mostrar-lhes a realidade da vida, por meio de frases acessíveis à sua inteligência.

AIDA MARIA

NÃO TENHA MEDO, XERIFE!...

por William P. McGivern



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Drake é o «donos» de uma pequena cidade do Texas. No seu «bar», dá-se um incidente com um jovem vaqueiro. Um guarda-costas de Drake mata o rapaz, mas este consegue abater o xerife, pago pelo trapaceiro. Este, no entanto, logo, ali, um novo xerife que é um borracho inveterado. Na manhã seguinte, procurava-o a irmã do rapaz assassinado e o dono de um armazém, que se opõe a Drake. Este, no entanto, manda-o chamar e diz-lhe que vai haver sarilho.

CAPITULO III

Passou-se esta conversa numa quarta-feira. Seguiram-se dois dias sem nada de especial a assinalar. Randy passava a maior parte do dia no salão de Drake. Minguara já a novidade da sua nomeação para xerife da terra e deixara de ser vítima das pilhérias dos homens de Drake. Randy bebia menos, porém, e todos os dias fazia a barba por razões que nem ele próprio sabia. Mas tirando esse pormenor, o facto de tecnicamente ser o xerife de Palair não alterara em nada o curso da sua existência.

E, então, certa manhã de sábado, Drake chamou-o ao seu escritório. Bart também se encontrava lá, estirado numa cadeira. Drake estava sentado à secretária e não perdeu tempo com preliminares.

— Randy! Esta noite vai haver barulho. Sei que uns vaqueiros se dispõem a fazer qualquer coisa e vamos acabar com isso. Não te quero por estas redondezas, está compreendido?

— Decerto, decerto — replicou Randy Phillips.

— E para onde devo ir?

Drake largou uma risada sardónica.

— Para onde te der na veneta — respondeu.

— Olha, metete num buraco até amanhã de manhã. Depois, juras que foi um caso de legítima defesa. Se assistisses ao que se vai passar, podias ver-te num caso de consciência e obrigado a prenderes Bart e a mim.

Bart sorriu.

13

— Não gostava nada de ver o Randy zangado comigo — disse em tom jocoso e divertido. — Seria de requebrar o pior.

Randy humedeceu os lábios com a ponta da língua.

— Desaparecerei de cena — disse, odiando-se a si próprio.

— Ótimo! Agora, põe-te a mexer — disse Drake, secamente. — Temos mais que fazer.

— Corre, xerife — aconselhou Bart, com um sorriso.

Randy atravessou o salão principal e saiu para a rua poeirenta e banhada de sol. A cidade de Palair media dois quilómetros de comprimento, mas aglomerava-se ao centro, irradiando para a periferia a partir do Salão de Drake, da loja de Si Persons, do escritório de Wells Fargo, de um certo numero de edificios de frontaria falsa e do edificio da cadeia. Naquela manhã de sábado, vários petizes brincavam na rua, uma fileira de veículos estacionava á porta da loja de Si Persons e, do outro lado da rua, em frente á barbearia, vários homens sentados aguardavam, entre bocejos, a vez de serem atendidos.

Randy olhou a rua nas duas direcções, vendo-a realmente pela primeira vez. Exteriormente, era uma típica cidade do Oeste americano. A terra era rica, a água boa e farta e os colonos, que chegavam nas galeras, paravam ali muitas vezes, crentes de terem encontrado sítio ideal para um lar. Mas, passado algum tempo, descobriram o cancro oculto que roía a força da terra, tornavam a fazer a trouxa e prosseguiam na jornada. E o cancro era Drake mais a sua quadrilha de assassinos, impondo tributo sobre agricultores, criadores de gado, vaqueiros e empobrecendo assim um dos mais prometedores territórios do Estado.

Randy caminhou para a cadeia, reflectindo com amargura na semelhança que havia entre ele e a cidade.

Dois petizes subiram a rua a correr, ao seu encontro.

— Dia, xerife — disse o mais novo todo inchado de orgulho.

— Dia, meu rapaz.

14

— Queremos falar consigo — continuou o rapazito, com solene gravidade.

Randy estacou e sorriu para os dois palmitos de cara virados ansiosamente para o seu. Gostava de miudos.

— Então despejem lá o saco!

— É verdade que o senhor combateu os rebeldes? — perguntou o mais velho.

— É verdade, sim — disse Randy, mas o sorriso perdeu um pouco da alegria.

— Onde?

— Em vários combates — disse Randy. — Estive em Shilch, em Appamattox... Porquê?

O mais miudo, um garoto adorável de bochechas coradas, gritou:

— Ele disse que o senhor era um medricas. Eu disse que não. Os xerifes não são medricas.

— Meu pai diz que é um medricas porque nem revólver usa — gritou o mais velho, todo afogueado.

— Teu pai é um adivão — replicou o outro, atirando-se ao companheiro.

Randy apartou-os e mandou-os em direcções opostas. Depois, entrou na cadeia. O coração pulsava-lhe desordenadamente no peito e tinha a testa banhada de suor.

Si Persons estava á sua espera, esparramado sobre uma cadeira de braços.

— Viva aí. Como vê, fiz de conta que estava em casa. Vim cá saber se quer jantar connosco esta noite para lhe apresentar a boa gente de Palair. Que tal?

Randy sorriu-se com ironia. Drake dissera-lhe que procurasse um buraco para se esconder, e já tinha um. Jantaria na companhia da boa gente.

— Aceito com muito prazer — disse.

Si Persons habitava a maior casa da cidade, um edificio caiado, de dois andares nos arredores. Já se encontravam ali várias carrinhas e alguns cavalos selados quando Randy chegou, por volta das seis e meia. Si veio recebê-lo á porta, de copo na mão, e um sorriso de boas-vindas no rosto forte e rugoso.

— Entre aqui para a sala — disse. — As senhoras estão a arranjar-se lá dentro. Quero apresen-

15

tar-lhe alguns amigos meus e oferecer-lhe um copo antes que elas venham distrair-nos com a sua tagarelice.

Randy cumprimentou os quatro convidados de Si Persons. Uns conhecia já, os outros apenas de vista. Estavam lá Jed Kilian, o barbeiro, Miles Corbell, o gordo agente da Wells Fargo, Ole Petersen, do estábulo municipal e o tipógrafo David Ferguson.

Si ofereceu um copo a Randy e indicou-lhe uma cadeira. Durante breves segundos, os homens saborearam o licor enquanto puxavam dos charutos, num silêncio um tanto ou quanto significativo. Randy adivinhou que aguardavam que Si falasse.

— Bem — disse este, por fim — não estamos verdadeiramente numa reunião social, Randy. Eu e estes amigos empatamos aqui muito dinheiro e não estamos dispostos a permitir que Drake mais a sua cáfila nos corram da cidade. Mas não queremos combater a multidão com a multidão. Queremos oferecer á Lei a possibilidade de agir. É a única maneira de se fazer algo de duradouro.

Estudou o efeito daquelas palavras sobre Randy e adivinhou a luta que se travava no íntimo do jovem.

— Não o queremos obrigar a dizer ou a resolver qualquer coisa, esta noite. Mas quando vir as coisas pelo nosso prisma, então previna-nos.

Chupou com força o charuto e olhou sombriamente para o fogo que crepitava na lareira.

— Palair podia ser um sítio ideal para viver — disse. — Assim pensei quando cheguei aqui, há vinte anos atrás. A terra e a água chegam para todos, a miudagem cresce rija e sadia e os homens e mulheres poderiam fazer disto um paraíso. Há lugar para novos colonos com novas indústrias, novas ideias, novas religiões, de todas as partes do Mundo, se quiserem vir. Foi o que pensei da primeira vez que vi Palair. E continuo convencido disso. Mas até agora, é coisa que não se tem verificado. E o senhor sabe perfeitamente porquê.

Si passou a mão pelos cabelos prateados e carregou o sobrolho.

16

— Talvez a culpa seja minha. Conheci Terry Drake catorze anos atrás, quando ele chegou a Palair, para vender medicamentos. Se tenho sacado do revólver e o elimino, as coisas hoje em dia podiam ser diferentes. Mas duvido. Os trabalhos em que nos vemos metidos não são todos da responsabilidade de Drake. É certo que contratou assassinos, mandou embora muita gente decente e começou a fazer dinheiro de tudo a quanto podia lançar mão. Mas há outro aspecto a considerar. Nós deixámo-lo agir, demos-lhe carta branca. Sentámo-nos á espera que aparecesse alguém que o derrubasse do escadote, quando devíamos ter-nos encarregado disso nós próprios. Agora, tornou-se tão forte que vai ser preciso um empurrão violento para o mandar daqui para fora.

O silêncio tornou a pesar no ambiente da sala. Depois, Jed Kilian, o barbeiro, disse:

— Ao fim e ao cabo, conseguimos acordar.

David Ferguson, o tipógrafo de maneiras suaves, comentou:

— É verdade. Mas temos de aceitar este facto, cavalheiros. Precisamos da Lei ao nosso lado, antes de entrar em acção. — O seu olhar atravessou o de Randy. — E o senhor é o representante da Lei mais próximo que cá temos.

Si ergueu a mão.

— Um momento! Eu disse a Randy que por enquanto nada teria que nos responder. E a promessa será cumprida. Pretendia apenas que visse o problema esta noite, do nosso lado. E agora, procuraremos a agradável companhia das senhoras.

Precedidos por Si, os convidados penetraram numa vasta sala de jantar, onde fora servida uma ceia fria. Mesas e cadeiras tinham sido afastadas para os cantos, a fim de permitir o baile. A sr.^a Si Persons enfeitara as mesas com flores frescas.

Randy foi apresentado ás senhoras. Então, avisou Jane Bellows a um canto da sala. Os seus olhos cruzaram-se e o rapaz sentiu o coração com palpitações. Ela olhou-o durante alguns segundos, e, depois, deliberadamente, virou a cabeça para o lado.

Nesse momento, sentiu-se seguro pelo braço.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav
Rua Nova do Almada, 64 T 326162

VISITE

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FERIAS SOLNEVE»

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro - nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

PENSÃO CLUB

NAZARE

Tel. 46122

Todo o Conforto Moderno

REFRIGERAÇÃO

Instalações para todos os fins



Eng. J. Nunes Correia

LISBOA - R. DO ALECRIM, 29 - T. 30901/4

PORTO - R. DA FIRMEZA 482 - T. 28034

17

— Quero apresentá-lo a Miss Bellows — disse Si. — É a cachopa mais bonita do Texas, tirando a minha patroa, claro está.

— Já nos conhecemos — murmurou Randy, mas deixou-se arrastar e sei apresentado.

Propositadamente, Si deixou-os juntos e dirigiu-se para outros pares.

Durante uns longos momentos, os dois permaneceram calados. Randy tinha a boca seca e sentia uma necessidade desesperada de uma bebida. Ela não o olhava, sempre de perfil virado para o rapaz que a contemplava, perdido no feminino da sua formosura, do seu perfume e dos seus cabelos sedosos. Jane trazia um vestido castanho, de ombros nus, resguardados apenas por um lenço de gaze.

Deviamos dizer qualquer coisa — comentou ela, friamente. — Acho de mau gosto embarçar-mos os donos da casa.

— E que deseja que eu diga?

— Por mim, preferia que se mantivesse calado, mas em atenção á sr.^a Persons, pode falar sobre o tempo.

— Acho que começa a arrefecer — disse Randy.

— Observação que vem muito a propósito.

— Você despreza-me — gemeu ele.

Ela voltou-se então e olhou-o bem de frente.

— E que outra reacção poderia esperar de mim? Um capricho de Drake causou a morte do meu irmão. E um segundo capricho seu fez do senhor a nossa única protecção á face da lei.

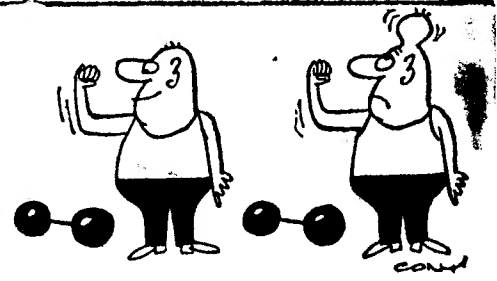
Dizendo isto, afastou-se, indo reunir-se ao grupo em volta da mesa.

A noite arrastou-se penosamente para Randy. Não lhe apetecia comer nem beber, achava a música insuportável e despropositados os gracejos.

Dançou com a sr.^a Persons e com as mulheres dos outros homens, mas da única vez que se aproximou de Jane Bellows, ela voltou-lhe as costas, numa atitude significativa.

Passavam poucos minutos da meia-noite, quando sou o tiroto. Vinha do centro de Palair, a quilometro e meio dali.

(Continua)



O maior sistema de correio pneumático do Mundo

Em Hamburgo, foi recentemente posto em serviço um sistema de correio pneumático, que é o maior do Mundo e permitiu o transporte de recipientes do tamanho de um balde, a uma velocidade de 50 km/hora. O sistema estabelece a ligação entre as principais estações de correio do centro da cidade. Cada recipiente tem uma capacidade de 1000 cartas. Desta maneira podem-se transportar na linha, actualmente de 2 km de comprimento, nada menos de 300 000 cartas por hora.

O tubo é de cimento com amianto e tem um diâmetro interior de 450 mm. Os recipientes de transporte são de alumínio e têm um diâmetro exterior de 445 mm. O mais importante pormenor do sistema é que os recipientes têm rolamentos e rodas, reduzindo-se, assim, consideravelmente o atrito e permitindo o transporte de recipientes deste tamanho. Adoptou-se um sistema de comando electrónico.

MAIO e o cabelo

Maio é o mês mais perigoso para os cabelos: caem, numa média, de 40 a 60 por dia, contra 10 a 15 nos restantes meses. Os médicos, que se têm dedicado ao assunto, pensam que se dá com os homens o mesmo que com os restantes animais de pelo. Com os dias quentes as glândulas sebáceas

A madeira

como elemento decorativo. Como elemento de decoração,

Detector minúsculo

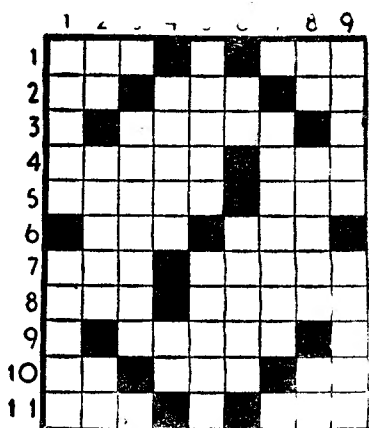
de emanações radioactivas

Uma fábrica austríaca especializada na produção de aparelhagem eléctrica lançou no mercado um novo e eficiente detector de emanações radioactivas.

Trata-se de um contador «Geiger» de alta sensibilidade, que cabe numa algibeira. Serve para trabalhos científicos e técnicos, mas pode ser utilizado, também, nos mais diversos ramos industriais e como medida de protecção pessoal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2664



HORIZONTAIS: 1 — Possuir. Artigo definido. Preposição. 2 — Reis. Pronome possessivo. Pronome pessoal. 3 — Valia. 4 — Epopeia. Nome de mulher. 5 — Terceiros em frente das igrejas. Espaço de trinta dias. 6 — Passada. Rio da Rússia. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação da Ah! Oh! Cada uma das três Deusas que fiavam, dobavam e cortavam o fio da vida. 8 — Herói nacional espanhol conquistador de Valência. Arsis. 9 — Embriagado. 10 — Pêlo de certos animais. Camareira. Símbolo químico do rádio. 11 — Pega. Breu.

VERTICAIS: 1 — O exército. Naquele lugar. 2 — Pertences. Detestável. Artigo definido. 3 — Exatidão. 4 — Ilhas também chamadas arquipelago dos Navegantes. Símbolo químico do bário. 5 — Salas onde Preposição e artigo. 7 — Inquietação de consciência por falta cometida. 8 — Preposição. Bate. Culpada. 9 — Simples. Bastante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-saporto o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2663

HORIZONTAIS: 1 — Parda. 2 — Ed. Soa. Na. 3 — Sequ. BOM. 4 — Turmalina. 5 — Ossa. Aços. 6 — E. Alcoa. O. 7 — Ais. 8 — QUE. Ute. 9 — Udometros. 10 — Ione. Aias. 11 — Sr. Sal. Rã.

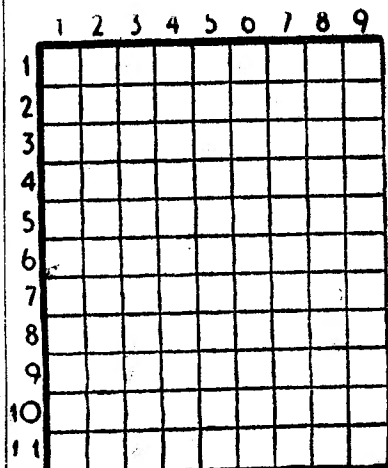
VERTICAIS: 1 — Destoe. Quis. 2 — DEUS. Tudor. 3 — Ursa. Eon.

4 — As. Mala. Mês. 5 — Roma. Cite. 6 — D.A. Laos. Tal. 7 — Bica. Uri. 8 — Nono. Atoar. 9 — Damaso. Essa. Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4709

HORIZONTAIS: 1 — Acreditar. Rio da Turquia hoje chamado Yechil-Irmah. 2 — Poeta grego do século IX ou VIII. 3 — Artigo definido. Pedra de altar. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Fabulista grego, que nasceu escravo e libertado por Xanto. 5 — Medidas de superfície. Doença. 6 — Semelhante. Jogo. 7 — Consentimento. Corda de esparto. 8 — Não nascida. 9 — Nota musical. Agora. Pedra de



moinho. 10 — Fábricas de loiça de barro. 11 — Imposto de transição. Estímeto.

VERTICAIS: 1 — Terreno plano (pl.) Albergue. 2 — Rente Acerta. 3 — Pertences. Grau de parentesco. Artigo definido. 4 — Esteiro. Preposição. Nome de uma madeira. 5 — Rezes. Cura. 6 — Passadas. Rio de Itália. Altar. 7 — Letra grega. Letra grega. Prefixo de negação. 8 — Pedra preciosa de cor azulada. Origem. 9 — Alforje. Costurei.

Solução do problema n.º 4708

HORIZONTAIS: 1 — Elos. Alar. 2 — Mar. Ais. 3 — Saraiva. 4 — Ma-fra. 5 — Rã. Per. Pb. 6 — Alga. Água. 7 — Goa. Aru. 8 — Ar. Ali. Al. 9 — Alvor. 10 — Com. Adi. 11 — Asas. Usos.

VERTICAIS: 1 — Em. Bragança. 2 — Lás. Alor. Os. 3 — Oram. Gá. Ama. 4 — Rapa. Al. 5 — Café. Alva. 6 — Irra. Io. 7 — Lava. Ga. Rás. 8 — Aia. Pura. De. 9 — Rs. Abaulais.

de efeitos sugestivos, utilizam-se agora na Suíça quadrados e retângulos de madeira de nogueira, vidoeiro e faia, da espessura do papel, para forrar paredes. Coloridos e desenhos vários, to a imitação porfeita de mosaicos valiosíssimos.

ENCICLOPÉDIA SOBRE O BRASIL

Foi lançada pelo Itamaraty, a 11.ª edição do livro «Brasil», correspondente ao ano de 1960, com uma tiragem de 16 mil exemplares. Trata-se de um trabalho de autêntica enciclopédia sobre o país, tendo sido executado pelo I. B. G. E. Tem 961 páginas, impressas em papel bíblia inglês «super white», em cinco cores, contendo cinco fotos, dez mapas, vinte e um desenhos, vinte e três gráficos e quatrocentas e noventa e duas tabelas, devendo as versões francesa e inglesa sair, respectivamente, ainda este ano e no início de 1963.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIENCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PREÇOS FIXOS		
140	Litros —	3.990\$00
165	» —	5.590\$00
170	» —	5.590\$00
205	» —	5.990\$00
240	» —	7.390\$00
290	» —	8.890\$00
360	» —	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

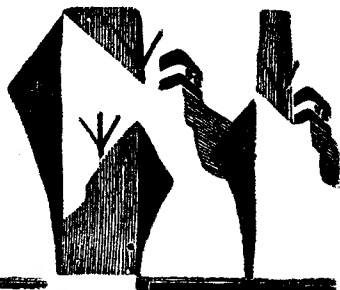
Alvo R. José Falcão, 57 R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30 Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua I. Maio, 138
Radiolar, Ld. Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5/62 e para CABO VERDE a 8/5/62. Carga Frigorífica a 9/5/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/62 e para CABO VERDE a 23/5/62. Carga frigorífica a 24/5/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI a 23/5/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/5/62 a 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/6/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62
N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/5/62 a 5/6/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 17/5/62 a 18/5/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

182



Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1932 publicava:

— O Chefe do Estado, o presidente do Ministério, os ministros da Guerra e da Justiça e as entidades que os acompanham, nesta viagem pelo Alentejo, partiram de Nisa, às 11 horas, em automóveis, sendo o sr. general Carmona muito aclamado pelo povo.

A caminho de Castelo de Vide, o presidente e os ministros iam escoltados, e foram seguidos por um grande cortejo de automóveis.

RÁDIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Miscelânea; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Adelina, Domingos Marques e a orquestra ligeira; 22: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Senhora», de José Alencar; 22 e 20: Trechos em piano; 22 e 25: Fados, por Carlos Ramos; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos em piano; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 24: Música de dança; 1: Música portuguesa e brasileira; 1 e 30: «Football» no Rio de Janeiro; relato directo do desfecho entre as seleções de Portugal e Brasil; 3 e 30: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 49.º programa da série dedicada à evolução da sonata; 19 e 20: Programa da série dedicada à música coral religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário; 21 e 30: Ópera: «Die Kluge», de Carl Orff; 22 e 50: Música de tecla, de Schubert; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

PALÁCIO DE PRÍNCIPES

(Continuação da 13.ª página)

depois, a vivenda continuará a sua disposição, sempre que visitem o país.

O edifício é rodeado por um pequeno jardim luxuriante, escondido das vistas dos curiosos por uma espessa parede de plantas trepadeiras. Vista do exterior nunca se suspeitará que a vivenda seja uma residência real.

Nada a distingue das casas vizinhas, a não ser o facto de algumas serem muito maiores e mais luxuosas. O seu interior é igualmente modesto. No rés-do-chão existe uma grande sala-de-estar, um escritório e uma pequena sala de recepções, enquanto no primeiro andar há quatro quartos de cama.

Quando o rei Paulo ascendeu ao trono e se mudou para o palácio real, a vivenda — oficialmente designada por Palácio dos Príncipes Herdeiros — ficou praticamente abandonada e desabitada, a maior parte do tempo.

O actual príncipe herdeiro sempre viveu no palácio real e agora, ao atingir a maioridade, foi-lhe oferecida outra residência, em local diferente, mas também nos arredores de Atenas.

A vivenda de Psychiko está agora a ser decorada de novo e sujeita a algumas obras de modificação. As paredes estão a ser pintadas de novo e o soalho a ser substituído.

Os operários afadigam-se ainda no seu interior, mas esperam ter as obras concluídas a tempo de permitir que o casal se instale, quando regressar da lua-de-mel, que deve durar dois meses.

Foi encomendado novo mobiliário, mas sejam quais forem os melhoramentos, a vivenda continuará a manter as suas modestas características, que não permitem que nela se identifique uma residência de príncipes. — (A. N. I.).

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Canções; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Estrelas e canções; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias de sempre; 21 e 20: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 23 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Toiros; 20: «A mulher elegante»; 20 e 30: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 50: TV motor; 21 e 20: Vamos jogar no Totobola; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Ribalta (noite de teatro: «Um herói anónimo», original de Armando Vieira Pinto. Interpretes: Irene Isidro, Maria Olguim, Guida Cerqueira, Manuel Lereño, Pedro Santos, Virgílio Macieira, Mário Sargedas e Raquel Valdez. Colaboração de Jaime Santos); 23 e 10: Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 8 horas (3.49 m.); 20 e 20 (3.60 m.);
Dia 10 — A's 9 e 05 (3.26 m.); 21 e 26 (3.41 m.).
Dia 11 — A's 10 e 04 (3.12 m.); 22 e 30 (3.28 m.).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 1 e 04 (1.21 m.); 13 e 20 (1.45 m.).
Dia 10 — A's 2 e 06 (1.47 m.); 14 e 25 (1.70 m.).
Dia 11 — A's 3 e 21 (1.66 m.); 15 e 40 (1.87 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «A minha guelixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
ODEON — «A noiva».
EDEN — «A verdade acima de tudo».
AVIS — «O pecado de amar».
CAPITÓLIO — «O rufar dos tambores».
PROMOTORA — «Os cossacos».
SALÃO LISBOA — «A última carta dos Sioux».
JARDIM CINEMA — «Avançada perigosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindö».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».
ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Porrobódó».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S. JORGE — «Coisas da vida».
MONUMENTAL — «O caso da velha curiosa».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».

ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «As duas mulheres».
PALLAS — «Paixões violentas».
COLISEU — «Os crimes da ra».
OLIMPIA — «Segredo da selva».
CAMPOLIDE — «A cidade perdida».
ROYAL — «Amor é tudo na vida».
RESTELO — «O jogo da vida».
ARCO IRIS — «Amor em férias».
CHIADO TERRASSE — «Contra todos os riscos».
IDEAL — «A grande guerra».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos carros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. do Roma 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).

BAIRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27. n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575) * Simões Pires, R. da Prata 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).

CAMÕES — Andrade R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA F L A P A — Alb. R. de Santana 4 Lapa 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Saigado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

OLIVAIS — Freitas, R. Zólimo Pedroso 11-13 (381136).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedroucos 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A, (773568).

S. BENTO — Valentim, L.d., R. Poço dos Negros 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R. de Santa Marta 15-A-B (46490).

Faltam em Tomar

placas indicativas de trânsito

TOMAR, 9. — Nesta cidade, de grande importância turística, nota-se muito a falta de placas indicativas de trânsito, em vários locais. Essas placas são essenciais para orientação dos turistas estrangeiros e nacionais que, nesta quadra, visitam Tomar.

A Comissão de Turismo não tem, contudo, licença para a sua colocação por parte da Direcção das Estradas do Distrito de Santarém.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	675\$00	—
Cons. 3 % T. 10 ...	705\$00	705\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	838\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.012\$00	—
Externo 1. série ...	—	1.070\$00	1.080\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.080\$00	1.090\$00
Externo 2. série ...	—	1.070\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.070\$00	1.100\$00
Externo 3. série ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.370\$00	1.365\$00	1.375\$00
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	218\$00	221\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	490\$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	103\$50	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	955\$00
Gás Elect. 4 % ...	940\$00	—	945\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970\$00	970\$00	—
Gás Elect. 5 % ...	1.010\$00	—	1.012\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	96\$00	97\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	976\$00	976\$00	977\$00
H. E. S. E. 3 1/2 % ...	—	720\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.012\$00	—	1.013\$00
Metropolitano ...	960\$00	960\$00	960\$50
Ações			
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	—	—
Espirito Santo ...	—	—	8.000\$00
Lisboa & Açores ...	—	—	1.980\$00
Portugal ...	2.650\$00	2.650\$00	2.700\$00
Ultramarino ...	1.015\$00	1.010\$00	1.015\$00
Agricultura ...	—	48\$00	50\$00
Seguros			
Mundial ...	280\$00	280\$00	285\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.550\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei ...	—	600\$00	625\$00
Ag. das Neves ...	—	160\$00	165\$00
Agríc. Colonial ...	—	—	150\$00
Acucar de Angola ...	—	755\$00	770\$00
Boror ...	—	153\$00	160\$00
Calinda ...	—	—	40\$00
Madá ...	—	—	1.010\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 26133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colónias do Buzi ...	—	90\$00	92\$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	1.000\$00	1.050\$00
Moçambique ...	—	42\$00	44\$00
Zambézia ...	—	68\$00	68\$50
Diamante ...	445\$00	442\$00	450\$00
Lobito ...	—	345\$00	355\$00
C. Diversas			
Cimentos Fejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	625\$00
Crédito Predial ...	—	43\$50	44\$50
Industrial Alliance ...	—	310\$00	—
Portugal e Colónias ...	555\$00	555\$00	570\$00
Nacional Navegação ...	—	—	900\$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose ...	—	3.020\$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.080\$00	1.130\$00
Port de Tabacos ...	280\$00	280\$00	285\$00
Tabacos de Portugal ...	—	490\$00	500\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	340\$00	344\$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	320\$00	330\$00
Eléct. das Beiras ...	1.690\$00	1.680\$00	1.700\$00
Gás e Electricidade ...	277\$00	276\$50	277\$50
H. Alto Alentejo ...	163\$00	162\$50	163\$50
H. E. Cávado ...	1.165\$00	1.163\$00	1.167\$00
H. E. Zêzere ...	—	1.225\$00	1.230\$00
Nac. de Electricidade ...	1.280\$00	1.270\$00	1.285\$00
União Eléctrica Port ...	—	—	158\$00
H. E. do Douro ...	1.080\$00	1.078\$00	1.080\$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—

PAISE

Notas:	COMPRA	VENDA
Africa do Sul ...	88\$25	89\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$40	28\$70
Argentina ...	\$25	\$32
Austria ...	1\$09	1\$14
Bélgica ...	\$56.2	\$58.2
Brasil ...	\$07.7	\$09
Canadá ...	25\$90	26\$80
Congo ...	\$13	\$18
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47.2	\$48.2
França (N. Franco) ...	\$572	\$587
Holanda ...	\$780	\$805
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04.55	\$04.7
Marrocos ...	\$480	\$520
Noruega ...	\$385	\$405
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	\$653	\$668
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273\$00	283\$00
Portugal — Barra ...	32\$20	33\$20
Portugal — Barra fino ...	32\$40	33\$40

J. BURNAY, L. DA

RUA DO OURO, 72

TELEF. 321273

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

DESPORTOS

A VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

Vitória dos italianos e curiosa «distracção» francesa

LOGROÑO, 9 — Os quatro lusitanos chegaram a La Rioja, porque é assim designada a provincia de Logroño, figurando no pelotão de 54 unidades e com a diferença de 1 m 23 s do vencedor — o homem que

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

ocupa o 56.º lugar na classificação geral.

A alusão, como é óbvio, servirá para realçar a ausência de espírito ofensivo, precisamente quando ele devia ser patenteado, tendo em vista a categoria dos corredores que fugiram, dos quais o mais cotado era o espanhol Piñera, em 34.º lugar.

A condescendência dos franceses, se tivesse havido mais atenção ou ordens categóricas, daquelas que não se compadecem com isto ou aquilo — como Manuel Simões diz (a Alves Barbosa) — permitiria, porventura verificar-se a inclusão dum português entre os 1.ºs classificados na extensa tirada que trouxe a «Vuelta» à região dos vinhos — uma das grandes riquezas de Espanha — e recantos impregnados de história, um deles Nájera, local onde Pedro, o Cruel, e Henrique II, o Bastardo, travaram batalha fratricida.

Mas os quatro lusos preferiram a companhia protectora do pelotão, optando pela atitude mais cómoda, aquela que não sujeitou a percalços ou a desgaste de energias.

Seja como for, e entendemos que seria de tentar uma proeza dessa natureza. Pelo menos, ficaria a perdurar como um êxito parcial, daqueles que não esquecem.

Ocorre-nos, por exemplo, Sousa Cardoso que, em 1959, venceu uma tirada que ainda hoje se recorda na caravana da «Vuelta».

Tudo fácil

Desta vez, a «contente dos resistentes» não se verificou dificuldade de qualquer espécie, a não ser Manuel Simões que foi assistido pelo médico por ter sido ferido pelas tais pedras que trilhadas pelas rodas dos automóveis, pareciam ser atiradas por «fundas».

Atentemos, entretanto, à realidade.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Atlético, na sua sede, às 20 e 30: apreciação de uma proposta da direcção.

BASQUETEBOL — Grande Torneio: C. D. U. L. Técnico «B», no ginásio do Técnico, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Madre de Deus-Benfica, Almada-Belenenses e Sporting-Monte Pedral, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

— Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L. Casa Pia e Sporting A-Campo de Ourique, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 19 e 30.

BERNARDO RUIZ APRECIAM OS PORTUGUESES

LOGROÑO, 10. — Não foi para ser amável que o antigo corredor espanhol Bernardo Ruiz, hoje director técnico da equipa «Faema», se referiu aos ciclistas portugueses.

— A minha carreira teve muitos pontos de contacto com os corredores lusitanos.

E, prosseguindo: — A «Vuelta» é uma competição especialíssima. Não é qualquer um que se adapta de chefe. Assim, não me surpreende o comportamento dos portugueses, as suas actuais classificações, sobretudo o abandono das unidades.

Uma palavra mais: — Mas surpreende (e para isso não acho explicação) a concepção de inferioridade que eles revelam, quando em Portugal, no seu ambiente. Não sou só eu a afirmá-lo. Todos os meus compatriotas que têm actuado em estradas portuguesas, regressam com essa impressão. Há aqui, entre outros pormenores, um grão de areia.

Bernardo Ruiz, analisando a competição que está a decorrer, fê-lo em termos de colocar a equipa francesa em plano inatável.

— Ninguém pode com eles. Uma equipa fortíssima.

— No seu tempo...

Ruiz não nos deixou prosseguir.

— Bem, no meu tempo, lutava-se...

F. S.

A «Vuelta» de 1963 começará na Galiza?

LOGROÑO, 9. — Ainda não foi anunciada qualquer ideia relacionada com a próxima Volta a Espanha em bicicleta. Contudo, a título particular, sabemos que os organizadores estão a pensar em realizar a partida inicial na Galiza.

A ideia não exclui a hipótese de pisar solo português, a exemplo com o que acontece com a ida a Bayonne, França.

ONZE VITÓRIAS DOS PORTUGUESES E QUATRO DOS ESPANHÓIS no encontro entre si em bilhar

Com excelente vitória da selecção portuguesa, terminou ontem o oitavo encontro de bilhar Portugal-Espanha.

Os resultados técnicos da última jornada foram os seguintes:

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de abertura da A. P. do Sul

Proseguiu, ontem à noite, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, com os encontros referentes à segunda jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Benfica, 5-Belenenses, 2; Paço de Arcos, 2-Campo de Ourique, 6.

Série B — Lisgás, 12-Sporting de Torres, 3; Oeiras, 4-Fut. Benfica, 1.

Série C — Sintra, 8-Física, 2; Parede, 3-Cascais, 2.

Série D — Alges, 6-C. U. F., 6; Sporting, 5-Azeitonense, 1.

Jorge Pinto-Ramon Aguilera (partida livre): vitória do português, com 500 carambolas, em 5 entradas, a média de 100 e 376 de série, contra 365-5-363 e 73.

Mário Machado-Alvarez Ossório (quadro 47/2): vitória do português com 400 carambolas, 22 entradas, 18,88 de média e 54 de série, contra 183-22-8,31 e 55.

Dr. Lourenço Gago-José Galvez (quadro 71/2): vitória do espanhol com 300 carambolas, 14 entradas, 21,42 de média e 83 de série, contra 101-14-7,21 e 17.

Egídio Vieira-Cláudio Nadal (três tabelas): vitória do português com 60 carambolas, 65 entradas e 0,923 de média, contra 49-65-0,738.

Os portugueses conseguiram 11 vitórias e os espanhóis 4, o que corresponde, respectivamente, a 22 e 8 pontos.

Registe-se ainda que só dois jogadores contaram por vitórias os jogos disputados: Jorge Pinto e Egídio Vieira.

de, e tratemos de cuidar, desde já, em tudo o que se relaciona com a participação dos portugueses na Volta à França do Futuro, onde, de maneira nenhuma, convém que se repita o que se viu e está a ser aqui em Espanha.

Classificações sem alterações

A passagem pela meta de Logroño foi assinalada pela seguinte ordem, todos com o mesmo tempo: 13.º, Jorge Corvo; 43.º, Mário Silva; 45.º, Francisco Valadas; e 58.º, Manuel Simões.

Na classificação geral, as diferenças de tempo mantiveram-se.

Assim, temos: 1.º, Elliot, 54 h 53 m 40 s; 31.º, Jorge Corvo, a 31 m 38 s; 44.º, Mário Silva, a 37 m 44 s; (57.º) 55.º, Manuel Simões, a 48 m 2 s; (64.º) 62.º, Francisco Valada, a 1 h 17 m 45 s.

Em prova estão agora 62 corredores.

Por equipas, Portugal é penúltimo. Elliot continua com a camisola amarela. — F. S.

FOCANDO OS PORTUGUESES SEM NOVIDADES até na ausência do espírito ofensivo

LOGROÑO, 9 — Salvou-se o trecho dos últimos 30 quilómetros, na etapa de maior quilometragem da «Vuelta» 232 quilómetros. Na véspera, foram cobertos 189, mas isso não evitou a sequência de ontem e ainda o que está previsto para hoje. São só mais 190 quilómetros. Em três dias, portanto, um total de 611 quilómetros.

Se não fora a fuga tentada, com êxito, por quatro homens — o espanhol Piñera; o holandês Vestdorp; o belga Van Meenen, aos quais se juntou, quatro quilómetros depois, o italiano Bono, que viria a ser o vencedor ao «sprint», o trajecto de cariz plano redundaria na mais calamitosa perda de quase seis horas em perda absoluta.

Para um grande percurso, uma passividade condigna, um profundo aborrecimento, de quando em quando alertado por alguns furos dos franceses (2 por Anquetil) por causa do asfalto apresentar buracos ou a brita estar solta, o que levou o médico a intervir para fazer o curativo a pequenos ferimentos nas pernas dos corredores, em consequência de pequenas pedras que de repente saltavam do chão.

A média, inferior à prevista, (38) mesmo assim não deve considerar-se uma desilusão. Sempre foram 36,797, correspondente ao tempo feito pelo triunfador, cujo avanço na meta em relação ao pelotão se cifrava apenas em 1 m. 23 s., pelo que o grosso da coluna quase ficou a ser credor do mesmo mérito relativo. A velocidade é uma questão de hábito.

O unico facto que não parece corroborar a afirmação será, porventura, a desistência de José Gomez del Moral, a sete quilómetros da partida. Mas o andaluz, adoentado, não podia prosseguir.

Acrescente-se também que os atrasos de alguns foram prontamente recuperados. Tanto por cau-

O Lisboa Ginásio vai participar na Bélgica no Congresso de Educação Física

A fim de participar no Congresso de Educação Física, a realizar em Liège, de 13 a 19 deste mês, parte amanhã, de avião, para a Bélgica a classe especial de rapazes do Lisboa Ginásio Clube, dirigida pelo prof. Reis Pinto. A embaixada ginástica é chefiada pelo dirigente Rocha Ribeiro.

APONTAMENTO PASSAR FÁCILMENTE com o pelotão a rolar compacto

LOGROÑO, 9. — Recolher os elementos indispensáveis para a realização da reportagem de uma tirada, quando os veículos e corredores se movimentam na estrada, peijando-a, não é tarefa que se compare, por exemplo, com a observação de um jogo de futebol. Aqui, a serenidade e a visão total do despique contrastam com o intenso horizonte que caracteriza uma corrida de bicicletas, onde em cada metro pode suceder o imprevisível, às vezes com uma influência extraordinária para a compreensão do que se passará mais tarde sobre a meta.

Assim, o jornalista é compelido a «ir à frente» ou a «ficar para trás», a fim de registar uma montanha de notas, muitas das quais acabam por ser inúteis quando se procede ao balanço donde se extrai o sumo da competição.

Compreende-se que para o corredor seja um aborrecimento a ultrapassagem constante dos carros da Imprensa, Rádio e Televisão. Mas, em Espanha, ao contrário do que ocorre em Portugal, a manobra desenrola-se com a máxima simplicidade.

Basta que o director da corrida o consinta e o carro lá passa com um ou dois toques de buzina, sem ter sido necessário qualquer pedido transmitido pelos alto-falantes. Aliás, o veículo que transporta o responsável pela etapa não tem alto-falante. Os corredores, disciplinadamente, afastam-se para o lado e se algum distraído não repara, logo um companheiro ou adversário o avisa, tocando-lhe no braço ou gritando.

Só deste modo é que há possibilidade de fazer uma reportagem eficiente, embora na «Vuelta», da parte informativa, montada pela organização, de colaboração com os pedidos de telecomunicações da guarda civil, se considere algo facilitada, o que já não sucede em Portugal.

O apontamento de hoje tem cabal justificação, porquanto equaciona um dos vários problemas que atestam o traso do ciclismo lusitano, patente em pormenores deste jaez.

Na Volta a Portugal, a ultrapassagem do pelotão equivale a um sério perigo, porquanto os corredores recebem afastar-se para um dos lados. O choque do automóvel com as bicicletas é iminente.

A conclusão é evidente, mas, na dedução, não deve deixar de considerar-se o coeficiente de saber-se ou não dentro do pelotão compacto.

Afinal, o busilis da questão... — F. S.

«FOGONAZOS»

Os corredores da mesma equipa não se podem empurrar. Equivale à multa de cem pesetas. Para que conste em Portugal.

O espanhol Perez Frances foi classificado na tirada Madrid-Valladolid e no final deu uma volta de honra, antes do vencedor (um francês), do «camisola amarela» (um francês) e do «camisola verde» (um francês). O espanhol, claro, recebeu calorosas ovações. Puderam... sempre foi uma compensação.

Com quatro corredores em prova, Portugal, à partida de Valladolid, passou a contar apenas com um carro de apoio. Mais uma desvantagem.

Na tirada Valladolid-Logroño, vimos um automóvel com a palavra «Benfica» colada nos vidros. Matrícula: OP 33-10. Os ocupantes, claro, deram largas ao seu entusiasmo e o apontamento serviu de motivo para um bocado de bom humor. Quem pagou as faturas, naturalmente, foi o Real Madrid...

Jacques Anquetil é um corredor completo. Consoante o perfil da estrada, que ele estuda cuidadosamente, assim emprega o material adequado. Por isso, não surpreende se ele para e muda de roda. Chama-se a isto — campeonato.

O director da corrida voltou a falar dos portugueses. «Os que prosseguem estão a comportar-se bem. Este Silva tem estofo para vir a ser um grande corredor. Aguardo o contra-relatório para me pronunciar definitivamente».

A selecção nacional volta a defrontar hoje a equipa do Brasil

A selecção nacional de futebol defronta hoje, à noite, no Estádio do Maracanã, do Rio de Janeiro, a selecção do Brasil, actual campeão mundial.

Dado o excelente rendimento fornecido pela turma lusitana no encontro, há dias, realizado em S. Paulo e em que perdeu pela diferença mínima, perturbando sensivelmente o labor do quadro brasileiro, o encontro está a ser aguardado com grande interesse.

E' natural, todavia, que as dificuldades para a nossa equipa se avolumem neste segundo jogo, porquanto os brasileiros estão, certamente, ansiosos por desfazer a má impressão deixada no jogo de domingo.

A equipa portuguesa deverá alinhar assim: Costa Pereira ou Américo; J. Carlos, Lucio e Hilário; Mendes e Vicente; Yauca, Eusébio, José Augusto, Coluna e Simões.

Seleccção espanhola-Benfica

— um jogo treino muito possível

MADRID, 9. — É possível que o Benfica seja convidado para um jogo-treino contra a provável selecção espanhola, a realizar no Estádio Metropolitano no dia 17. Este treino será o último da equipa que representará a Espanha no «Mundial» do Chile. — (A. N. I.).